HOMOSSEXUALISMO
CACP

- **O que é Homossexualismo?**
- **A Bíblia e o Homossexualismo**
- **Orgulho ou Vergonha Gay?**
- **Teologia Gay**
- **Refutação Bíblica à Teologia "cristã" Gay**

Artigos exclusivos de Júlio Severo

- **Agenda Gay**
- **O homossexualismo é igual a outros pecados?**
- **Movimento gay**
- **Testemunho**

O QUE É *HOMOSSEXUALISMO?*

Muitos crentes, quando questionados sobre as causas do homossexualismo, apontam imediatamente para fatores espirituais, como possessão, segundo dizem. Isso é um claro sinal de desconhecimento bíblico-teológico sobre a questão e, às vezes, de preconceito (a Bíblia não faz diferenciação de pecado – 1 Co 6.9 – 10).

A influência maligna existe como em qualquer outro pecado, pois Jesus disse que o diabo é mentiroso e nunca se firmou na verdade (Jo 8.44). A homossexualidade é uma mentira dentro dos propósitos maravilhosos de Deus para a sexualidade humana. Jay Adams comenta a questão da seguinte forma:

"(o diabo) não pode ser acusado do pecado da homossexualidade de maneira tal que seja removida a responsabilidade daqueles que o cometem. O comportamento homossexual é pecaminoso, e não o produto de uma irresistível influência satânica ou possessão ou controle demoníaco. (...) Em nenhuma das passagens onde o homossexualismo é condenado, jamais é especialmente vinculado à influência satânica ou demoníaca."

Quando entendem que não é possessão maligna, alguns levantam a hipótese de o problema ser orgânico. Pesquisas tentando mostrar causas-efeitos biológicos ou genéticos para a homossexualidade existem há quase um século. Mas, o fato é que, ao longo dos anos, nenhuma pesquisa jamais provou que a homossexualidade resulta de fatores biológicos. O psiquiatra John White traz uma informação esclarecedora sobre a questão:

"Até agora, a ciência buscou em vão uma causa física para a homossexualidade. Os testículos dos homens homossexuais produzem os mesmos tipos de hormônio dos homens normais. Os ovários e as outras glândulas responsáveis pelos hormônios da mulher homossexual produzem a mesma proporção de hormônios sexuais da mulher normal. (...) Evidências científicas parecem sugerir que embora nossos hormônios sexuais sejam responsáveis (pelo menos em parte) pelo fato de termos um

comportamento sexual e experimentarmos impulsos sexuais, eles não determinam necessariamente o tipo de comportamento sexual que adotamos nem o sexo do parceiro que escolhemos."

Se não existem provas de que o homossexualismo seja de ordem biológica devemos questionar, então, quais são os fatores que levam uma pessoa à homossexualidade. Ankerberg e Weldon falam da ausência de fatores orgânicos e a realidade de que homossexualismo é um comportamento aprendido. Eles citam as conclusões a que chegaram o Dr. Joseph Nicolosi, Willian Masters e Virgínia Johnson - três grandes pesquisadores americanos da área de sexualidade humana:

"O Dr. Joseph Nicolosi salienta que já examinou todos os tipos de literatura científica que têm relação com os supostos princípios biológicos da homossexualidade: 'Eu mesmo revisei toda a literatura... e certamente não acredito, e acho que nenhum cientista realmente acredita, que haja predeterminação para a orientação sexual.

Existem muito mais evidências para os fatores ambientais que, desde cedo, determinariam a orientação sexual de uma pessoa.
"Ninguém menos que a grande autoridade no assunto, o próprio Alfred Kinsey, conforme citado por W.B. Pomeroy, seu pesquisador adjunto, declara: 'Eu mesmo cheguei à conclusão de que a homossexualidade é, em grande escala, uma questão de condicionamento.'

Talvez isso explique porque os especialistas em sexo Masters e Johnson enfatizem: 'É de grande importância que todos os profissionais da área de saúde mental tenham em mente que o homossexual masculino ou feminino é basicamente um homem ou uma mulher por determinação genética, com orientação homossexual por preferência aprendida'."

Cientistas do comportamento humano, conselheiros e terapeutas de ex-homossexuais têm quase a mesma opinião sobre as causas do homossexualismo: a maioria dos homossexuais teve problemas na área familiar.

Muitos tornaram-se homossexuais pela falta de referência saudável dos pais, falta de afetividade e toques físicos, ausência de exemplo paternal sadio, inversão de papéis dos mesmos (mães dominadoras e superprotetoras e pais apagados ou indiferentes), moralismo excessivo ou ausência de educação sexual, separação dos pais e violência no lar.

O psicólogo americano Gary Collins acredita que o fator de maior influência é, no entanto, o que envolve pais e filhos. Ele afirma:
"Teorias psicanalíticas afirmam que a homossexualidade afeta os homens criados em famílias onde o pai é uma figura passiva e ineficaz, enquanto a mãe é dominadora. A mãe ensina sutilmente o filho a ser passivo e dedicado a ela. Ele não tem um exemplo masculino forte a seguir e logo descobre que é menos competente que os companheiros

para relacionar-se com as meninas.

O filho perde então a confiança em sua masculinidade e teme a idéia de intimidade com mulheres. As filhas em tais famílias sentem que os pais são pouco amigáveis ou as rejeitam e elas têm então pouca oportunidade para relacionar-se com homens realmente masculinos, associando-se melhor com as mulheres. Esta explicação é a causa mais comumente aceita e melhor documentada para a homossexualidade."

Além de lares disfuncionais, algumas experiências na infância e adolescência levaram pessoas às práticas homossexuais: experiências sexuais - satisfatórias ou não - com pessoas do mesmo sexo (colegas, primos, parentes); medo; insegurança; a própria escolha de praticar o homossexualismo e abuso sexual na época da formação da identidade sexual. Segundo informações de líderes de ministérios com ex-gays nos EUA, 85% das mulheres lésbicas que buscam ajuda, sofreram algum tipo de abuso e entre 50 e 60% de homens homossexuais sofreram abuso sexual.

É importante ressaltar que muitos envolveram-se no homossexualismo, também, devido a rótulos que receberam: "Você é gay!", "Sua bicha louca!", "Mulher-macho, sapatão!", "Você é bicha mesmo e não tem jeito!" etc. Ouvir tudo isso é forte e doloroso demais para crianças e adolescentes. Com certeza esses rótulos marcam suas mentes e emoções. E, como a maioria não tem um lar amigável (onde os pais mantém constante diálogo com os filhos e os orientem com amor), acaba acreditando nas mentiras que lhes são ditas e assimilam psicológica e emocionalmente os tais rótulos.

*João Luiz Santolin (Membro da Igreja Presbiteriana da Barra, RJ, e Coordenador do MOSES. É Bacharel em Teologia e Pós-Graduando em Terapia de Família na Universidade Candido Mendes, RJ)

A Bíblia e o homossexualismo

por João Luiz Santolin

O tema homossexualidade nunca foi tão explorado pela mídia como atualmente. Na televisão, os programas de auditório recebem militantes gays para entrevistas e debates sobre suas conquistas e promoção de seus eventos. Novelas e filmes também exaltam a homossexualidade. Rádios, jornais e revistas abriram-se para a questão. O assunto está sempre na ordem do dia.

Os acalorados debates atravessam muitas perspectivas quando o assunto é a homossexualidade: psicológica, sociológica, ética e, a mais polêmica, a religiosa. As posturas são as mais diversas. A Igreja Evangélica, entretanto, mesmo não sendo favorável à prática homossexual, acredita que os homossexuais devem ser acolhidos, receber compaixão e ouvir a palavra de Deus. As Sagradas Escrituras prometem transformação para todo e qualquer pecador que se arrependa dos seus pecados e creia em Jesus Cristo.

POSIÇÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA DA IGREJA EVANGÉLICA

A Igreja Evangélica tem uma postura bem firme quanto à questão da homossexualidade. Apesar de lançar mão de argumentos psicológicos, científicos, sociológicos e éticos, é da Bíblia Sagrada que retira o substrato para nortear sua compreensão teológica e suas ações práticas.

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, a Bíblia faz menção aos atos homossexuais. A primeira referência ao homossexualismo está no livro de Gênesis, quando os habitantes das cidades Sodoma e Gomorra tentaram violentar sexualmente dois anjos com aparência humana. Assim a Bíblia menciona, em Gênesis 19, a exigência dos homens da cidade que tentavam invadir a casa de Ló, onde os anjos se hospedaram:
"Onde estão os homens que, à noitinha, entraram em tua casa? Traze-os fora a nós para que abusemos deles."

Analisando a história de Sodoma e Gomorra, o escritor Joe Dallas faz a seguinte afirmação:

"Houve uma tentativa de estupro homossexual, e os sodomitas com certeza eram culpados de outros pecados além do homossexualismo. Mas, tendo em vista o número de homens dispostos a participar do estupro, e as muitas outras referências - tanto bíblicas como extra-bíblicas - aos pecados sexuais de Sodoma, é provável que o homossexualismo era amplamente praticado entre os sodomitas. Também é provável que o pecado pelo qual eles são chamados foi um dos muitos motivos porque o juízo final caiu sobre eles."

Outra passagem do Antigo Testamento que refere-se à prática homossexual, encontra-se no capítulo 19 do livro de Juízes. Os homens da cidade de Gibeá também tentaram violentar sexualmente um homem que se hospedou na casa de um velho agricultor. A passagem relata o seguinte:

"eis que os homens daquela cidade, filhos de Belial, cercaram casa, batendo à porta; e falaram ao velho, senhor da casa, dizendo: Traze para fora o homem que entrou em tua casa, para que abusemos dele. O senhor da casa, saiu a ter com eles, e lhes disse: Não, irmãos meus, não façais semelhante mal; já que o homem está em minha casa, não façais tal loucura. (...) Porém aqueles homens não o quiseram ouvir..."

Para o pesquisador e escritor Júlio Severo não há nenhuma dúvida de que essa passagem da Bíblia também se refere à homossexualidade. Severo afirma que os judeus - por não terem eliminado de seu meio os costumes dos povos pagãos - acabaram sendo influenciados por eles e sofrendo graves conseqüências sociais e morais:

"O fato é que os costumes dos cananeus que habitavam no meio do povo de Benjamin acabaram minando toda sua resistência moral. O homossexualismo, que era comumente praticado nas religiões cananéias, foi aos poucos sendo introduzido na vida social do povo de Deus.
"Como conseqüência, as ruas de Gibeá deixaram de ser seguras. Nelas, agora, rondavam estupradores homossexuais. Foi por isso que o velho se dispôs a acolher os viajantes em casa. Ele quis protegê-los de um eventual abuso sexual."

Segundo Júlio Severo, os habitantes da cidade de Gibeá colocaram-se ao lado dos seus cidadãos homossexuais e sofreram graves conseqüências. Ele considera a história de Gibeá um alerta para os cristãos dos dias de hoje pois, segundo afirma, esses também são suscetíveis de abrigar o pecado em suas comunidades:

"Para que toda influência homossexual fosse arrancada do meio do povo de Deus, o Senhor ordenou que os benjamitas fossem combatidos. Na guerra que se seguiu, morreram quarenta mil soldados de Israel e vinte e cinco mil de Benjamin, sem mencionar as vítimas civis, que foram em número muito maior.

"A tragédia moral de Gibeá é um alerta para a comunidade cristã de todos os tempos. Ela mostra que não só a sociedade secular, mas também os próprios crentes são suscetíveis de perder a aversão pelas opiniões e práticas sexuais erradas. O ex-povo de Deus de Gibeá foi destruído porque não amou a Palavra do Senhor, nem obedeceu a ela."

Há, ainda, no antigo Testamento duas passagens muito claras a respeito do homossexualismo. São Levítico 18:22 2 Levítico 20:13 que dizem o seguinte, respectivamente:

"Com homem não te deitarás como se fosse mulher; é abominação" e "Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles".

Analisando as declarações acima, os teólogos John Ankerberg e John Weldon chegaram à seguinte conclusão:

"todo o contexto de Levítico 18 e Levítico 20 é principalmente de moralidade, e não de adoração idólatra. Nesse caso, em Levítico 18.1-5 Deus informa aos israelitas que não devem imitar as práticas malignas dos cananeus, mas devem ser cuidadosos em obedecer às leis de Deus e seguir as Suas determinações. Deus está expulsando os cananeus, não por sua idolatria, mas por suas práticas sexuais abomináveis. Na realidade, o restante do capítulo descreve quase todas as práticas malignas como pecados sexuais: relações sexuais proibidas entre membros da família, relação sexual durante o ciclo menstrual de uma mulher, homossexualidade e depravações. O restante do capítulo consiste em advertências convincentes para não serem contaminados por tais práticas. Por isso, Deus ordena no versículo 24: 'Com nenhuma destas coisas vos contaminareis.'"

No Novo Testamento a homossexualidade também é abordada de forma clara em três momentos: Rm 1, 1 Co 6.9 – 11 e 1 Tm 1.8 - 11. As três referências são feitas pelo apóstolo Paulo. As principais passagens que abordam a questão homossexual, no entanto, encontram-se nas cartas do apóstolo endereçadas às igrejas de Roma e da cidade de Corinto, na Grécia. Tanto em Roma como na Grécia antiga, o homossexualismo era uma prática comum. Era, ainda, considerado imagem ideal do erotismo e modelo de educação para os jovens.

Contudo, apesar da prática homossexual ser considerada normal em Roma, o homossexualismo passivo desonrava os romanos, que eram educados para serem ativos, serem senhores. A posição passiva era reservada para os escravos e para as mulheres,

para os quais, aliás, era um dever. A História registra que dos quinze primeiros imperadores de Roma, só Cláudio era exclusivamente heterossexual. Mas foi o imperador Júlio César que ganhou a fama, só sendo tolerado pela posição que ocupava e por suas conquistas bélicas. Dele diz-se que "era homem de todas as mulheres e mulher de todos os homens".

A palavra lésbica vem da ilha de Lesbos, na Grécia, onde vivia uma poetisa e sacerdotisa chamada Safo. Ela iniciava mulheres no homossexualismo (daí os adjetivos lésbica ou mulheres sáficas). As palavras sodomitas e efeminados usadas em 1 Co 6.9 têm significados distintos: sodomita vem do pecado de Sodoma e tornou-se sinônimo universal de homossexualismo ativo (quando o homossexual faz o papel de "marido" na relação com outro homem); e efeminado é quando o homossexual faz o papel de passivo (ou seja, o de "mulher" na relação sexual com outro homem) e, também, quando tem trejeitos femininos ou gosta de vestir-se com roupas de mulher (no caso de travestis).

Esse era exatamente o contexto em que o apóstolo Paulo vivia quando escreveu a primeira referência bíblica do Novo Testamento sobre o homossexualismo, dirigindo-se à igreja de Roma. Usando a autoridade que tinha de pregador da Palavra de Deus, ele não fez distinção entre homossexualismo ativo ou passivo. Afirmou, sim, que o homossexualismo contrariava os propósitos morais, sexuais, sociais e espirituais de Deus para homens e mulheres.

Depois de afirmar que os romanos haviam trocado a verdade de Deus pela mentira, ele declarou em Romanos 1.26 e 27:
"porque até as suas mulheres trocaram o modo natural de suas relações íntimas, por outro contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo em si mesmos a merecida punição do seu erro."

John Ankerberg e John Weldon analisam essa afirmação de Paulo ressaltando que, ao contrário da interpretação de alguns simpatizantes da causa homossexual, esses dois versículos são revelações claras de que o apóstolo referia-se à homossexualidade:
"Paulo está simplesmente condenando a homossexualidade em si. As definições dos dicionários para as palavras que Paulo usa - pathe aschemosune etc - claramente se referem à atividade sexual. (...) As descrições feitas pelo apóstolo Paulo são também dignas de nota. O livro de Romanos fala de homossexuais queimando-se em lascívia uns pelos outros. No inglês, a New American Standar Version diz: 'queimados em seus desejos'; a NVI traduz: 'estavam inflamados em lascívia', e a Amplified diz: 'estavam em chamas (queimados, consumidos) pela lascívia.'"

A outra menção à homossexualidade - considerada por muitos evangélicos a mais importante da Bíblia, por mostrar que homossexualismo é uma pecado como qualquer outro mas, principalmente, que homossexuais podem mudar - é encontrada na carta de Paulo dirigida à igreja de Corinto. Essa cidade pertencia à Grécia antiga onde, à semelhança de Roma, o homossexualismo era celebrado e também praticado por filósofos e poetas. Na adolescência, os rapazes gregos deixavam a casa de seus pais e se tornavam amantes de homens adultos. Corria que essas práticas sexuais faziam parte de um relacionamento afetivo e educacional em que os jovens eram ensinados a trilhar os caminhos da virilidade.

O apóstolo Paulo, porém, mesmo conhecendo muito bem a cultura da Grécia, faz uma leitura diferente do pensamento corrente na época, em 1 Coríntios 6.9 a 11:

“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus. Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados, em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.”

Comentando essa passagem bíblica, Bob Davies e Lori Rentzel (conselheiros de um ministério de ajuda a quem está deixando o homossexualismo nos EUA) reconhecem o mesmo teor de proibição das práticas homossexuais de muitos teólogos. Eles, porém, têm uma informação relevante àqueles que acham que a Bíblia só condena os homossexuais:

“há evidências bíblicas explícitas de que Deus pode transformar a vida de uma pessoa envolvida nesse comportamento. (...) Paulo conhecia antigos homossexuais na igreja de Corinto! Portanto, a mensagem de que o homossexualismo pode ser mudado não é nova; os homossexuais têm experimentado transformações desde que a Bíblia foi escrita.”

*João Luiz Santolin (Membro da Igreja Presbiteriana da Barra, RJ, e Coordenador do MOSES. É Bacharel em Teologia e Pós-Graduando em Terapia de Família na Universidade Candido Mendes, RJ)

CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISAS

Orgulho ou vergonha gay?

Resposta do Movimento pela Sexualidade Sadia (MOS) à matéria de capa publicada por Época, intitulada "Orgulho Gay" (20 de setembro de 199

A matéria Orgulho Gay (capa da revista Época nº 70) está pontuada de equívocos. Aliás, o ativismo gay mundial também está eivado de teses e teorias insustentáveis cultural e cientificamente. Por exemplo: há gays de todo o mundo bradando que se "nasce gay". A verdade é que não existem pesquisas em nenhum lugar do mundo que tenham conseguido comprovar evidência orgânica para a homossexualidade. Algumas pesquisas como a do hipotálamo e a dos gêmeos (ambas já descartadas por cientistas americanos. Temos registros seguros do que afirmamos) chegam aos países do terceiro mundo como panacéia para o conflito interior que atinge gays e lésbicas independentemente de sua condição social, cultural, econômica, religiosa ou familiar. O homossexualismo é um estado de vida completamente reversível e cogita-se (e é nisso que cremos com o respaldo de inúmeros psicólogos e psiquiatras) que as pessoas não são homossexuais, mas estão homossexuais.

Por que, num país democrático como o nosso, aqueles que discordam de que homossexualismo seja normal é taxado de homofóbico? Será que os GLS (gays, lésbicas e simpatizantes) sabem o significado verdadeiro da palavra homofobia para taxarem todos de homofóbicos? Isso também não seria preconceito contra a convicção de outros? Uma fobia, de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria, é definida como "um temor ou medo irracional de um objeto ou atividade, levando a pessoa a evitar significativamente o objeto temido" (Diagnostic and Statistical Manual). Aqui vale a pergunta do terapeuta americano Joe Dallas no livro A Strong Delusion: "Ao ver

um homossexual, se somos realmente homofóbicos, nós também não deveríamos ficar agitados, com a respiração mais rápida, quase não suportando a presença de um homossexual, mesmo que por pouco tempo? Acontece que não reagimos assim. Portanto, é improvável que a pessoa acusada de homofobia seja realmente homofóbica. Para que fosse, de acordo com a APA, a pessoa deveria ter medo de homossexualismo ou de homossexuais, fazendo tudo para evitar a ambos."

Se ninguém é obrigado a concordar com determinados regimes políticos ou doutrinas religiosas, por que tem que concordar com certas práticas sexuais? O que a maioria tem (e que os ativistas gays não aceitam) não é homofobia nem preconceito. É convicção. Segundo Joe Dallas, convicção "é a certeza obtida de fatos e razões que não deixam lugar para dúvidas ou objeções. É plenamente possível ter uma posição firme em relação ao homossexualismo sem preconceito ou fobia" (pág. 145).

O argumento da homofobia conforme utilizado pelos militantes gays não é, sob aspecto algum, imparcial. Exemplo claro disso foi a declaração de Lucinha Araújo - mãe de Cazuza - a respeito da atriz Maria Zilda em entrevista à IstoÉ Gente e comentada com ares de triunfo pela revista SuiGeneris, demonstrando claramente que, dependendo de quem diz, não importa o que se diz. SuiGeneris reproduz a declaração integralmente: "Ela é lésbica, gosta de mulher. E ainda é metida a mãe de família.". Isto dito por qualquer pessoa, cujo filho não tivesse sido homossexual e morrido por causa de AIDS, seria considerado um pronunciamento homofóbico. Aguinaldo Silva, escritor pernambucano, disse abertamente na matéria Orgulho Gay (Época, 20 de setembro de 1999): "O Brasil para nós é um paraíso. Não sei do que as bichas tanto se queixam" (grifo nosso). Definitivamente, não há seriedade nos argumentos e no estardalhaço da militância homossexual.

O contraste ficou por conta do travesti Rogéria, na pergunta "Uma briga de quem com quem?", em entrevista concedida à Marília Gabriela (19.04.98) por causa de uma declaração da atriz Cássia Kiss no programa do Faustão, quando perguntada sobre o que faria se descobrisse que seu filho era homossexual. A reposta foi despretenciosa, mas categórica. O próprio travesti Rogéria comentou a resposta da atriz: "Ela disse que não saberia onde tinha errado." E continuou: "Eu xinguei-a e ela pariu dois filhos em seguida." Aliás, Marília Gabriela - considerada uma das mulheres mais intelectuais do país - deu um show de insensatez chamando o travesti Rogéria o tempo todo de "mulher" quando o próprio Astolfo Barroso Pinto insistia que era homem e declarava: "Eu nunca serei uma mulher".

Clodovil disse durante o programa do Faustão que não concorda com a união civil de homossexuais e que a ex-deputada Marta Suplicy pode estar legislando em causa própria. O ator Jorge Laffond declarou em entrevista também concedida à Marília Gabriela (04.07.99) que não levanta bandeiras para homossexuais: "É que é cada um com uma cabeça (...) é muito perturbador uma coisa dessas. A nível de grupos gays, homossexuais, eu não entraria jamais!"

Tudo isso só comprova o óbvio: o argumento da homofobia contra convicções nas evidências de que o homossexualismo é reversível é manobra política e manipulação psicológica. Um dos porta-vozes do ativismo gay nos EUA, Marshall K. Kirk, corrobora o que estamos afirmando e dá a receita para o uso do "argumento contra a homofobia": " Apresentemos os gays como pessoas boas... a campanha tem de pintá-los como a 'nata' da sociedade... Os opositores têm de parecer maus... Para ser claro, eles devem ser difamados... precisamos mostrar ao público imagens de homófobos briguentos..." (Júlio Severo, O Movimento Homossexual, 1998, Ed. Betânia, p. 60).

Essa constatação não exime os verdadeiros casos de violência contra homossexuais - que reconhecemos e, como cristãos evangélicos, somos absolutamente contra -, mas

vale uma ressalva: nem todo homossexual que é vítima de violência ou preconceito na sociedade brasileira o é por causa do homossexualismo. Muitos são pessoas irritadiças e agressivas, estão envolvidos com drogas, crimes, ou são simplesmente alvo de algum assalto que acaba em tragédia, como acontece com inúmeros heterossexuais.
A confusão ideológica reina no meio dos militantes gays. Uns dizem que nasceram assim, outros dizem que é opção, outros, ainda, que é genético e outros que não é genético nem opção, apenas é. Por que, então, comparar o homossexualismo com os negros (questão racial), deficientes físicos (geralmente herança genética), judeus (causa religiosa e cultural) e os nordestinos (causa geográfica e social)? Será que os ativistas gays pediram autorização aos negros e deficientes físicos, judeus e nordestinos para se comparar com eles ou isso também faz parte de sua bem engendrada estratégia política e apelação emocional? É muito conveniente à militância homossexual evocar tais injustiças. De acordo com Júlio Severo, autor de O Movimento Homossexual, "a utilização do termo opressão é muito importante para o movimento homossexual... Embora o movimento esteja empenhado em apresentar os gays como seres agredidos e oprimidos, recentes acontecimentos têm demonstrado o oposto" (observe o apêndice com casos específicos).
Quanto à idéia de que os homossexuais assumidos e bem-sucedidos profissionalmente são felizes e estão plenamente equilibrados, a matéria Orgulho Gay foi absolutamente parcial. Uma das maiores provas disso é o caso da lésbica mais assumida do Brasil: Cássia Eller. Ela não é lésbica, está lésbica. Dentro dela certamente existe uma mulher em profundo conflito com tudo o que empurraram na psicossexualidade dela desde a adolescência. Resultado: baixíssima auto-estima. As declarações dadas por ela à revista SuiGeneris no 48 de 1999 refletem claramente a condição de incontáveis gays no país: uma simples experiência física, afetiva ou emocional e conselhos "afirmativos" dados por amigos ou profissionais "qualificados" e o comodismo se instala diante da nova experiência - já que o discurso da pós-modernidade é "viva o prazer intensamente", "o importante é ser feliz", "esqueça a moralidade retrógrada dos falsos moralistas" etc.
O outro lado da verdade é que nenhum dos que vivem propalando essas máximas (ou seriam mínimas?!) e idolatram o preservativo (a Dra. Theresa Crenshaw, ex-presidente da Sociedade Norte-Americana de Educadores, Conselheiros e Terapeutas Sexuais, e membro da comissão Presidencial de AIDS, diz que "se a informação errada [sobre preservativos] for transmitida, o esforço fracassará. Ele causará a morte em vez de evitá-la... Dizer que o uso de preservativos representa ‘sexo seguro’ seria de fato brincar de roleta russa. Muitas pessoas morrerão nesse jogo perigoso" - Os Mitos da Educação Sexual, Josh McDowell, Ed. Candeia, pág. 72, 1995) e a "democratização da possibilidade do prazer", tiram (desculpem a linguagem tão popular) o traseiro das suas acolchoadas cadeiras para visitar as vítimas quando estão nos hospitais condenadas pelo HIV, com outras doenças (ou mesmo como o caso de um homossexual que nos procurou para aconselhamento. Ele ouviu tanto "assuma-se", que acabou condenado pelos médicos. Não podia mais operar o ânus - foram várias cirurgias -, mal podia sentar-se ou ir ao banheiro sem horrível sofrimento), que estão alcoolizadas, drogadas, abandonadas, sem família e, algumas, já loucas por terem seguido o conselho de profissionais que, além de engordar sua conta bancária, não têm coragem de mostrar as conseqüências para seus clientes (coitados, talvez sejam eles mesmos guias cegos!).
Mas a luta para "convencer" que ser homossexual é in continua. Tentando provar que é possível desenvolver um relacionamento duradouro entre pessoas do mesmo sexo, Cássia Eller e Eugênia acabam frustrando as expectativas de quem esperava um relacionamento fiel e equilibrado. É a própria Cássia quem declara: "Eu tenho muito ciúme dela e ela de mim. Então procuramos nos respeitar. Meio que combinamos de não

deixar a outra saber, não é para escancarar. A gente se conhece tanto que sabe quando a outra está apaixonada por alguém, mas preferimos não contar."
Contrariando a opinião geral dos GLS, que defendem uma constituição familiar caracterizada pela falta de um dos papéis materno ou paterno, sem prejuízos psicossociais para a criança, Cássia Eller chega a confessar que pai faz falta: "O Chicão sente falta de um pai, mas vai ter que aprender a conviver com isso. Ele foi passar um fim de semana na fazenda do pai de um colega e ficou fascinado porque o pai do garoto pegava ele nos braços bem alto, essa coisa de força masculina. O Chicão voltou falando que estava triste porque não tinha pai." (grifo nosso).
Cida Araújo, 48 anos, empresária paulista e homossexual assumida, em declaração à Época, gaba-se: "Depois que saí do armário, dobrei o faturamento da casa, porque atraí o público gay." Infelizmente a tendência pró-gay facilmente identificada na máteria não permitiu a busca de experiências avessas como, por exemplo, a do famoso autor teatral Oscar Wilde. Ele perdeu a família, muitos amigos e o sossego. Por fim, morreu em depressão e desconforto, em decorrência do conflito que vivia com a própria homossexualidade. Mesmo o mais assumido dos gays, no fundo, tem conflito e se questiona. A quem, então, a militância quer enganar: a si mesma ou aos outros?
Está mais do que provado que os homossexuais, em sua maioria, tornaram-se homossexuais por conta da falta de referência saudável dos pais, da ausência deles, separação etc. Está provado, também, que a maioria tornou-se gay por causa de experiências homossexuais (satisfatórias ou não) com colegas, primos, parentes e até mesmo abuso sexual na época da formação de sua identidade sexual. Muitos, de igual forma, envolveram-se no homossexualismo devido a tantos apelidos que acachapavam sua auto-estima e os empurravam para uma única opção: "Você é gay!", "Sua bicha louca!", "Mulher-macho, sapatão!", "Você é bicha mesmo e não tem jeito!" etc. Ouvir tudo isso é forte e doloroso demais para crianças e adolescentes. E o que piora é que a maioria dos pais não conversa abertamente com os filhos e não procura saber como foi o dia na escola, com os colegas etc.
A matéria é completamente tendenciosa e, diante das evidências aqui expostas, não corresponde à realidade. Todos os gays conhecem e convivem com homossexuais que são bem-sucedidos em todas as áreas da vida (inclusive com famílias que os aceitam e apóiam), mas que continuam convivendo com processos de desconforto, depressão e conflito. E não é porque estejam insatisfeitos com seus relacionamentos amorosos! E não é, também, porque nunca tenham passado pelo divã de um bom psicólogo! Não! É pura e simplesmente porque a prática do homossexualismo é incapaz de se traduzir em felicidade para quem quer que seja.
Diante de todos esses fatos nós, como propagadores da Palavra de Deus a todos os seres humanos - independentemente de sua posição econômica, social, religiosa, cultural ou sexual -, queremos deixar uma mensagem aos GLS. Gays e lésbicas não são piores do que nenhum outro pecador. São cidadãos que pagam seus impostos, têm direitos, deveres etc., mas que precisam saber que breve haverá o juízo de Deus como houve há alguns milênios no tempo e no espaço quando as pessoas não acreditavam em nada do que um velho profeta diziam (pois consideravam-no retrógrado!): Noé. Hoje um velho livro - alvo das mesmas críticas e indiferença dirigida ao velho profeta -, a Bíblia (absolutamente) Sagrada e inerrante, a Palavra viva e verdadeira de Deus, está clamando por arrependimento e profetizando um juízo, uma destruição no tempo e no espaço, um momento em que seremos todos confrontados com nossas próprias desobediências, rebeldias e obstinações e teremos que dar conta de todos os nossos atos - bons e maus - ao Juiz dos juízes:

"Com certeza vocês sabem que os maus não herdarão o Reino de Deus. Não se enganem, não herdarão o Reino de Deus os imorais, os que adoram ídolos, os adúlteros, os homossexuais, os ladrões, os avarentos, os bêbados, os difamadores, os marginais. Alguns de vocês eram assim. Mas foram lavados do pecado, separados para pertencerem a Deus e aceitos por ele por meio do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus." (1 Coríntios 6:9 a 11 - Bíblia na Linguagem de Hoje)

"Pois não deixou escapar os anjos que pecaram, mas os jogou no inferno e os deixou presos com correntes na escuridão, esperando o Dia do Julgamento. Deus não deixou escapar o mundo antigo, mas trouxe o Dilúvio sobre o mundo das pessoas más. O único que ele salvou foi Noé, que anunciou que todos deviam obedecer a Deus, e também salvou mais outras sete pessoas. Deus condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, destruindo-as com fogo, como exemplo do que vai acontecer com os maus. Ele salvou Ló, um homem bom, que estava aflito porque conhecia a vida daquela gente imoral. Todos os dias esse homem bom, que vivia entre eles, sofria no seu bom coração, ao ver e ouvir coisas más que aquela gente fazia. Assim o Senhor sabe como livrar das aflições as pessoas dedicadas a ele e também sabe guardar os maus debaixo de castigo para o Dia do Julgamento. Deus castigará especialmente os que seguem os seus próprios desejos impuros e desprezam a autoridade do Senhor." (2 Pedro 2:4 a 10 - Bíblia na Linguagem de Hoje)

Mas ainda há um Advogado! Ou melhor, ainda há o melhor Advogado da História em plena atividade: Jesus Cristo. E, hoje, Ele chama todos ao arrependimento e capacita a todos para viverem uma nova vida. Não temos força de nós mesmos, mas Ele nos ajuda diariamente a vencer todas as limitações que o pecado nos impôs e a termos comunhão constante com ele. Saíram da sua própria boca as palavras transcritas abaixo:

"Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo." (Apocalipse 3:20 - Bíblia Atualizada da SBB)

João Luiz Santolin

(Presidente do Movimento pela Sexualidade Sadia - Moses)

APÊNDICE

O golpe do travesti

Em 1993, uma empresa de software, situada na Califórnia, contratou uma empregada temporária. Quando o tempo acertado estava no fim, ela pediu um emprego fixo. O empregador não pôde atender à sua solicitação. Ela processou a firma, alegando discriminação contra a sua "orientação sexual", com base na lei de direitos homossexuais da Califórnia. Só depois é que o empregador foi informado de que sua empregada temporária era na verdade um homem que se vestia de mulher.

A empresa foi obrigada a pagar mais de um milhão de dólares ao travesti. Como conseqüência direta desse despendioso processo legal, no qual a firma teve de pagar tal indenização ao ex-funcionário, imediatamente oito empregados tiveram de ser despedidos. Mais tarde, o número de pessoas que perderam o emprego elevou-se para vinte, e a empresa ainda não conseguiu recuperar-se financeiramente.

Vale tudo para os homossexuais

Em 1991, a Shell foi multada em mais de cinco milhões de dólares por haver demitido um executivo, Jeffrey Collins. Ele havia utilizado equipamentos de uma firma subsidiária, a Triton Biosciences. Ele usou-os para produzir e copiar um panfleto de propaganda de uma festa de sexo seguro para homens homossexuais. A juíza Jacqueline Taber, do Tribunal Superior, deu o seguinte parecer final: a empresa da Califórnia violara uma norma que dispunha que os empregados só seriam julgados pelo trabalho desenvolvido, nunca pelas atividades sem relação com o trabalho, mesmo quando estes usam equipamentos de propriedade da companhia para promovê-las.

Ao decidir contra a Shell, a juíza estabeleceu como regra que as firmas particulares não podem proibir os empregados de usar propriedade da empresa para promover comportamentos imorais.
Os casos apresentados neste apêndice foram extraídos do livro O Movimento Homossexual, de Júlio Severo que, por sua vez, os extraiu do documento The Other Side of Tolerance: Victims of Homossexual Activism, preparado pelo Family Research Council de Washington, D.C.

CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISAS

TEOLOGIA GAY

por João Luiz Santolin e Sergio Viula

Não se enganem, não herdarão o reino de Deus os imorais, os que adoram ídolos, os adúlteros, os homossexuais, os ladrões, os avarentos, os bêbados, os difamadores, os marginais. Alguns de vocês eram assim. Mas foram lavados do pecado, separados para pertencerem a Deus e aceitos por ele por meio do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus" (Apóstolo Paulo em 1 Co 6.9 a 11 – BLH)

Quem vê as recentes conquistas do movimento gay (palavra inglesa que significa alegre, como adjetivo, e homossexual, como substantivo) na mídia e na sociedade nem imagina que até a década de 1950 não havia nenhum movimento organizado por homossexuais em prol de seus "direitos". Em apenas 50 anos, os homossexuais saíram do aparente anonimato para o status de defensores dos direitos humanos. O fenômeno, ao contrário de muitos outros movimentos sociais, não foi espontâneo. O plano foi cuidadosamente engendrado e paulatinamente executado, visando à homossexualização da sociedade, objetivo bem expresso na frase "o mundo é gay", cunhada pelos próprios militantes. E para neutralizar a oposição da Igreja, intelectuais e teólogos envolvidos na militância lançaram as bases do que hoje se chama "Teologia Cristã Gay". Preocupado com a influência dessa Teologia, o ICP convidou o Movimento pela Sexualidade Sadia (MOSES) para refletir e produzir a matéria que ora chega até você. Boa leitura!

CONTRADIÇÕES TEOLÓGICAS

Para validar seu comportamento, os militantes homossexuais recorrem a todo tipo de argumentação. À primeira vista, as pessoas menos informadas podem achar que as declarações dos ícones do movimento gay fazem sentido e se baseiam em fatos incontestáveis. Puro engano. Na verdade, esses argumentos não resistem a uma análise mais acurada e desprovida das motivações que estão por trás da maioria das afirmações dos mentores do movimento gay, incluindo sua teologia.

Luiz Mott, doutor em Antropologia e presidente do "Grupo Gay da Bahia", considerado o maior mentor intelectual do movimento gay no Brasil, utiliza argumentos teológica, histórica e cientificamente inconsistentes. Esses argumentos são, na verdade, importados dos Estados Unidos e da Europa, onde nasceu e se desenvolveu a chamada "Teologia Gay". Portanto, vamos nos ater a seus argumentos, tendo em vista que, analisando a Teologia de Mott, estaremos focando os principais postulados da "Teologia Gay" mundial. Por exemplo, em artigo publicado na revista SuiGeneris (periódico gay),

Mott lança o seguinte desafio: "Jesus era gay?" Absurda em si mesma, a pergunta norteia toda a tendenciosidade do artigo. E como todas as seitas costumam fazer, Mott ataca diretamente a pessoa, o caráter e a missão de Jesus, esvaziando os conteúdos da fé cristã para tentar demonstrar que Jesus era gay.

Mott começa seu ataque levantando dúvidas quanto à existência histórica de Jesus de Nazaré. Causa estranheza que um doutor em Antropologia, supostamente familiarizado com a História, alegue a inexistência da maior personalidade de todos os tempos. Até mesmo os inimigos de Jesus deram testemunho dele. Isso para não falar que a própria História foi dividida entre antes e depois de Cristo. Se a existência de Jesus foi uma fraude, César, Nero, Napoleão e Hitler são meras projeções da mente humana, pois a mesma História registra a existência e os atos de cada um.

Entre os testemunhos históricos extrabíblicos acerca de Jesus estão os de Flávio Josefo (historiador judeu 37-95 d.C.), do Talmude (coleção de doutrinas e comentários rabínicos acerca da Lei, elaborada a partir do primeiro século da Era Cristã), os Anais de Cornélio Tácito (historiador romano, morto em 120 d.C.), Caio Suetônio Tranqüilo (escritor e senador romano que viveu entre 69-141 d.C.), Plínio, o Moço (governador romano entre 62-113 d.C.), Adriano (imperador de Roma entre 117-138 d.C.), Luciano de Samosata (poeta grego do começo do segundo século), Júlio Africano (cronologista, comentando os escritos de um historiador samaritano chamado Talo, datados do ano 52 d.C.), Mar Bar-Serápio (prisioneiro sírio escrevendo uma carta a seu filho por volta do ano 73 d.C.). Corroborando os registros anteriores, Joseph Klausner, ex-professor de Literatura Judaica em Jerusalém, afirma em seu livro Jesus of Nazareth: "Se apenas possuíssemos estes testemunhos, saberíamos efetivamente que na Judéia viveu um judeu chamado Jesus, a quem chamaram o Messias, o qual fez milagres e ensinou o povo; que foi morto, por ordem de Pôncio Pilatos, por denúncia dos judeus..." Portanto, Luiz Mott precipita-se quando afirma que "a fé é sempre um passo no escuro". Os cristãos, além do resplendor da infalível e inerrante Palavra de Deus, possuem as luzes da História. É como disse Jesus: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, pelo contrário terá a luz da vida" (João 8.12).

Além das contradições no campo da História, Mott não perde a oportunidade de pecar contra a verdade bíblica no campo da Teologia. Em seu panfleto "O que todo cristão deve saber sobre homossexualidade", o "Grupo Gay da Bahia", instituição presidida por Luiz Mott, apresenta dez motivos por que a Bíblia supostamente não reprova o homossexualismo. Seu primeiro equívoco foi dizer que "a palavra homossexual só foi inventada em 1869... Portanto, como a Bíblia foi escrita entre dois e quatro mil anos atrás, não poderiam os escritores sagrados ter usado uma palavra inventada só no século passado". Isso demonstra total falta de compreensão sobre o que significam terminologia e conceito. A palavra homossexual, ou homossexualismo, é termo recente, mas o conceito é antigo. É o próprio Mott quem diz que "a prática do amor entre pessoas do mesmo sexo, porém, é muito mais antiga que a própria Bíblia". Portanto, a Bíblia fala sobre a prática homossexual mesmo sem utilizar a terminologia moderna, uma vez que o homossexualismo sempre foi contemporâneo dos escritores bíblicos.

Mott vai além da guerra de palavras e ataca o Levítico afirmando que "do imenso número de leis do Pentateuco apenas duas vezes há referência ao homossexualismo (...) que inúmeras outras abominações do Levítico – como comer carne de porco ou o tabu em relação ao esperma ou ao sangue menstrual (...) foram completamente abandonadas". O que o antropólogo ignora é que se há duas referências ao homossexualismo no Pentateuco (Lv 18.22; 20.13), e ambas são proibitivas e punitivas, já se vê que Deus reprova a prática do homossexualismo sem necessidade de qualquer outro argumento. Além deste erro grosseiro, confundir preceito moral com cerimonial – ou seja, rituais – é um equívoco imperdoável mesmo para um iniciante em hermenêutica. Cerimônias foram removidas mediante o sacrifício de Cristo na cruz (Col. 2:14-17) Moralidade, não.

Copiando na íntegra o desgastado argumento da homossexualidade entre Davi e Jônatas, Mott pergunta retoricamente: "Se o homossexualismo fosse prática tão condenável, como justificar a indiscutível relação homossexual existente entre o rei Davi e Jônatas?" Indiscutível sobre que bases? Na verdade, quando Davi disse que o amor que sentia por Jônatas ultrapassava o de mulheres, ficou claro que este amor não tinha qualquer conotação erótica. Vale destacar o comentário exegético do rabino Henry I. Sobel à revista Ultimato, de setembro/outubro de 1998: "... a palavra hebraica ahavá não significa apenas amor no sentido conjugal/sexual, mas também no sentido paternal (‘Isaque gostava de Esaú’, Gn 25.28), no sentido de amizade (‘Saul afeiçoou-se a Davi’, em 1 Sm 16.21), no sentido de amor a Deus (‘Amarás o Senhor, teu Deus’, em Dt 6.5) e no sentido de amor ao próximo (‘Amarás o próximo como a ti mesmo’, Lv 19.18). Em todos estes exemplos, o verbo usado na Torá (a Bíblia hebraica) é ahavá. É por razão lingüística – e não por falso pudor – que a maioria das traduções bíblicas cita 1 Samuel 1.26 assim: ‘Tua amizade me era mais preciosa que o amor das mulheres’."

Amor das mulheres era algo que Davi conhecia muito bem. Sua poligamia com Mical, Abigail, Ainoã, Maaca, Agita, Abital, Eglá e seu adultério com Bate-Seba mostram que a maior dificuldade de Davi era a atração pelo sexo oposto (1 Sm 18.27; 25.42-43; 2 Sm 3.2-5; 11.1-27).

Os "intelectuais" da militância gay teimam em ignorar os fatos. Além do problema com a História e a Teologia, revelam total desconhecimento da geografia da Terra Santa. Argumentando sobre o texto de Eclesiastes 4.11 ("Também, se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um só como se aquentará?"), tentam demonstrar que num clima quente como o da Judéia dormir juntos só pode ter conotação erótica. Ignoram, porém, que em Israel também neva. Exemplo disso é o rigoroso inverno que em janeiro deste ano atingiu a Terra Santa, espalhando neve por toda parte. Além de acusarem Davi de homossexualidade, os militantes sugerem que Salomão – mulherengo como era! – teria escrito a favor do homossexualismo, o que não encontra respaldo hermenêutico no contexto do versículo que, na verdade, fala de cooperação mútua.

Falando sobre Sodoma e Gomorra, a militância gay afirma que quando os homens daquelas cidades pediram a Ló para conhecer os visitantes (os dois anjos com aparência humana) eles não pretendiam manter relações sexuais com eles: "...maliciosamente se

interpretou o verbo ‘conhecer’ como sinônimo de ‘ato sexual’." É verdade, porém, que o verbo que aparece neste contexto é o hebraico yada, que tem vários significados e, segundo, especialistas, aparece mais de 900 vezes no Antigo Testamento, por exemplo: Saber – Gn 15.8; dar-se conta – Gn 3.9; reconhecer – Gn 12.11; conhecer pessoas – Gn 29.5; ser esperto em algo – 1 Rs 9.27; ter relações sexuais – Gn 4.1; 19.5; 19.8; Jz 19.22. Na história de Sodoma e Gomorra, esse verbo tem conotação sexual (Gn 19.5 – a ameaça dos homens o demonstra claramente), pois a resposta de Ló oferecendo suas duas filhas virgens só tem conotação sexual.

Mas eles não queriam as mulheres. Seu desejo era homossexual. Uma das melhores traduções da Bíblia foi feita pelo judeu André Chouraqui e chama-se A Bíblia – No Princípio. A tradução literal em sua Bíblia é: "Faze-os sair até nós, vamos penetrá-los" (Gn 19.5). E: "Tenho duas filhas que homem algum jamais penetrou "(Gn 19.8). Isso está em completa harmonia com o ensino do Novo Testamento em Judas 7, que confirma que a intenção dos homens de Sodoma era realmente de violação homossexual, assim como o demonstram 2 Pedro 2.7-10 e 1 Timóteo 1.8-10 que lista diversas violações da lei colocando os sodomitas lado a lado com os parricidas, matricidas e roubadores de homens.

"Não há evidência histórica ou arqueológica confirmando a real existência de Sodoma e Gomorra", dizem os militantes. Por que, então, eles perdem tanto tempo com toda a argumentação discutida até aqui? Entretanto, erram por não levar em consideração os últimos achados arqueológicos. Bryan Wood, diretor da Associates for Biblical Research (Associados para a Pesquisa Bíblica), afirma: "Quando empregamos as informações disponíveis das escavações e o emparelhamento geográfico destas cidades, podemos identificar Bab edh-Dhra como Sodoma, Numeria como Gomorra, es-Safi como Zoar, Feifa como Admá e Khanazir como Zeboim. Ele acredita que a evidência é imperiosa e por isso conclui: ‘Estas cidades da Era do Bronze Antigo, descobertas no país da Jordânia logo ao sudeste do Mar Morto, formam uma linha norte-sul ao longo da bacia sul do Mar Morto. Elas todas datam do tempo de Abraão e parece que são verdadeiramente as cinco cidades da planície mencionadas no Antigo Testamento’." (Stones cry out, livro a ser lançado pela CPAD sob o título "As pedras clamam").

Tentando neutralizar os escritos paulinos contra o comportamento homossexual, os militantes argumentam que as palavras afeminados e sodomitas empregadas em 1 Coríntios 6.9-11 foram mal traduzidas. Entretanto, as palavras gregas malakoi e arsenokoitai têm significados específicos. Malakoi significa "macio ao tato". Arsenokoitai é composta de duas outras palavras arsen (macho) e koitai (cama). Em outras palavras, esse termo se refere aos homens que vão para a cama com outros homens. Mas homossexualismo não é o único pecado sexual condenado na passagem em questão. Pornoi (fornicadores) e moichoi (adúlteros) mostram que não é só o homossexualismo que exclui pessoas do reino de Deus. Em contrapartida, o texto deixa claro que ninguém precisa permanecer excluído do reino, pois na igreja que estava em Corinto (cidade extremamente libertina onde o homossexualismo e a pedofilia eram considerados normais) havia alguns que deixaram o homossexualismo, bem como os outros pecados.

"Jesus Cristo nunca falou nenhuma palavra contra os homossexuais!", bradam os militantes. Mais uma tentativa frustrada para perverter a simplicidade do Evangelho. O fato de Jesus nunca ter mencionado especificamente o homossexualismo não significa sua aprovação. Ele também não se pronunciou claramente sobre muitos outros problemas sociais, tais como: seqüestros, abuso sexual, prostituição infantil, tráfico de drogas. Entretanto, a Palavra apresenta direta e indiretamente os princípios inegociáveis de Deus para a moralidade e dignidade humanas. Na verdade, ao se referir ao plano de Deus para a sexualidade, Jesus reafirmou o ensino vetero-testamentário sobre o casamento heterossexual e monogâmico (Mt 19.4-6). A única alternativa ao casamento nestes termos é o celibato voluntário, concessão que Ele abriu ao ensinar que é melhor ser eunuco pelo Reino de Deus do que se divorciar e casar-se de novo (Mt 19.9-12).

Quanto à alegação de que Jesus era gay porque "conviveu predominantemente com os apóstolos (todos homens), que ele era muito sensível falando de lírios do campo, que era amigo de muitas mulheres, que tinha muita sensibilidade com as crianças ou, ainda, que nutria uma predileção por João", só revela a falta de bom senso que patologiza as relações mais simples e puras entre um homem e seus semelhantes.

Certamente, uma compreensão correta da natureza divino-humana de Jesus jamais permitiria sequer uma suposição destas. O Deus Eterno que se fez homem jamais nutriria por suas criaturas qualquer tipo de amor que não fosse puramente ágape (amor de Deus pelos homens). E foi exatamente isso que Jesus demonstrou por todos. Mas Luís Mott prefere extrair sua cristologia deturpada de conceitos mitológicos sobre deuses como Zeus e Oxalá, "andróginos e praticantes do homoerotismo" (atração física entre seres do mesmo sexo) como seus idealizadores. Por isso, ele não consegue perceber nos relacionamentos de Jesus nada maior do que a interação entre iguais. Ele perde a oportunidade de ver a beleza do relacionamento Criador-criatura, Salvador-pecador, Senhor-servo, Mestre-discípulo e, especialmente, Pai-filho.

É intrigante o fato de que o "Grupo Gay da Bahia", presidido por Luiz Mott, autor da maioria dos argumentos refutados acima, seja o idealizador da chamada "Ação Cristã Homossexual". Esse grupo que passa horas de pesquisa para tentar provar que Jesus é um mito, e que se fosse um personagem histórico seria homossexual, e que questiona os relatos bíblicos rejeitando sua interpretação literal pretende convencer-nos de que é ação, instituição ou movimento cristão. Como é possível tal contradição? É óbvio que o objetivo não é o de aproximar os homossexuais do Evangelho do Reino de Deus. É, antes, uma estratégia para impedir que eles cheguem ao pleno conhecimento da verdade. São como os intérpretes da lei a quem Jesus denunciou, dizendo: "Ai de vós, intérpretes da lei! Porque tomastes a chave da ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando" (Lc 11.52).

APELAÇÃO CIENTÍFICA

Todavia, a obstinação dos militantes não se confina apenas a deturpar a História e a lei de Deus, mas também a ciência – do ponto de vista experimental. É por isso que o Dr. Vern L. Bullough, defensor do movimento homossexual e da pedofilia, afirma: "A

política e a ciência andam de mãos dadas. No final é o ativismo gay que determina o que os pesquisadores dizem sobre os gays."1 Porém, ainda que conseguissem provar algum dia que o homossexualismo é causado por algum fator na natureza, isso não quer dizer que somos obrigados a aceitá-lo. Sinclair Rogers, que foi homossexual por muitos anos até entregar sua vida a Jesus Cristo, diz: "Certamente, as pessoas não escolhem desenvolver sentimentos homossexuais. Mas isso não significa que quando alguém nasce, já está pré-programado para ser homossexual para sempre. Não somos robôs biológicos. E não podemos ignorar as influências ambientais e nossa reação a essas influências (...) A natureza produz muitas condições por influência biológica, tais como depressão, desordens obsessivas, diabetes... Mas não consideramos esses problemas 'normais' só porque ocorrem 'naturalmente' (...) A Biologia pode influenciar, mas não justifica automaticamente a possível conseqüência de todo comportamento. E também não elimina nossa responsabilidade pessoal, vontade, consciência ou nossa capacidade de escolher controlarmos ou ser controlados por nossas fraquezas."2

Pesquisas tentando mostrar causas-efeitos biológicos ou genéticos para a homossexualidade existem há quase um século. Mas o fato é que, ao longo dos anos, nenhuma pesquisa jamais provou uma base orgânica para a homossexualidade. O ativista homossexual Dennis Altman faz uma observação acerca de um estudo do Instituto Kinsey: "Eles estão impressionados com os consideráveis esforços de biólogos, endocrinologistas, e fisiologistas em provar esse fundamento; estou mais impressionado com a incapacidade de tantos anos de pesquisa resultarem em nada além de meras 'sugestões'."3

Os ativistas homossexuais declaram que a homossexualidade é natural. Os grupos gays e todas as pesquisas modernas que defendem a conduta homossexual se baseiam direta ou indiretamente no Relatório Kinsey de 1948, o qual afirma que 10% da população são exclusivamente homossexuais. No entanto, dois excelentes livros escritos pela Dra. Judith Reisman revelam não só a metodologia fraudulenta de Kinsey, mas também o envolvimento dele com estupradores de crianças.4 Wardell Pomeroy, co-autor do Relatório Kinsey, conta a reação de Kinsey à preocupação (que Kinsey chamava de histeria) da sociedade com o grave problema de adultos que têm relações sexuais com crianças da família: "Kinsey zombava da idéia... [Kinsey] afirmou, com relação ao abuso sexual de crianças, que a criança sofre mais danos com a histeria dos adultos [do que com o próprio estupro]".5 Os grupos de ativistas homossexuais no mundo inteiro estão trabalhando para abaixar ou abolir as leis de idade de consentimento sexual a fim de "liberar" as crianças das restrições sociais. Isso, na verdade, passa a inocentar o criminoso. Infelizmente essa conspiração resultou, em 1992 na Holanda, na legalização do relacionamento hetero (entre sexos diferentes) e homossexual de adultos com crianças a partir dos 12 anos. Nos EUA, a maior responsável por esta luta é a Associação Norte-Americana de Amor entre Homens e Meninos (NAMBLA).6

HOMOSSEXUALISMO E CANDOMBLÉ

Apesar de nem todo homossexual ser endemoninhado como diriam ingenuamente alguns, é óbvio que Satanás está por trás deste comportamento, como de qualquer outro comportamento pecaminoso e autodestrutivo. Foi Jesus mesmo quem disse que o diabo veio para matar, roubar e destruir.

Edison Carneiro (irmão do político Nelson Carneiro), afirma, no seu livro Candomblés da Bahia (p. 140) que o candomblé arrasta muitos homens ao homossexualismo, confirmando assim o que já havia sido observado por outro estudioso desse assunto, o sociólogo Roger Bastid. Segundo Edison Carneiro, é difícil esses efeminados não serem "cavalos de Yansã, orixá que geralmente se manifesta em mulheres inquietas, de grande vida sexual, que se entregam a todos os homens que encontram...".7 Os casos de crianças desaparecidas que são estupradas e sacrificadas em rituais de pais-de-santo parecem ser um problema envolvendo os cultos afro-brasileiros.

Assim, além de levarem os indivíduos ao homossexualismo, os demônios também os levam a abusar sexualmente das crianças e até a matá-las. Talvez o pior assassino em série do mundo seja o homossexual Gilles de Rais, que matou brutalmente 800 meninos. Cada garoto era atraído à sua casa, onde recebia banho e comida. Então, quando o pobre menino pensava que era seu dia de sorte, Gilles o estuprava e queimava, ou o cortava e comia.8 Em seu livro The Devil's web (A teia do Diabo), Pat Pulling revela o envolvimento do satanismo com o estupro e o sacrifício ritual de crianças. Ele cita o caso de Gilles: "Gilles de Rais era um nobre europeu do século 15 que estava totalmente envolvido na alquimia e outras ciências ocultas. Ele era também um pervertido sexual e sadista que matava crianças antes de ser preso, julgado e condenado à morte. Outras evidências mostram que, no passado, os praticantes de adoração de demônios realmente sacrificavam criancinhas durante suas cerimônias rituais."9

CAUSAS PSICOLÓGICAS DA HOMOSSEXUALIDADE

Uma vez que as causas não são genéticas, passam a figurar no campo da Psicologia. O Dr. Gerard van den Aardweg, psicólogo holandês, estabelece as seguintes causas do desejo homossexual nas pessoas: experiência homossexual na infância, anormalidade familiar, experiência sexual fora do normal incluindo sexo grupal ou com animais, e as influências culturais. Corroborando as afirmações do Dr. Gerard van den Aardweg que homossexualidade não é genética, a psicanalista e escritora Sheiva Sherman declarou, em 27 de março de 1998, no programa de TV Madalena Manchete Verdade que "uma coisa tem de ficar claro: homossexualismo não é genético. Está provado". É bom frisar que as causas da homossexualidade não são genéticas, porque a maior vitória do movimento gay na década passada foi mudar a direção do debate. Em vez de se discutir sobre a conduta, fala-se sobre identidade. Qualquer um que se oponha ao homossexualismo passou a ser visto como agressor dos direitos civis dos cidadãos homossexuais. Isso é o que constatam o teólogo John Ankerberg e o sociólogo John Weldon, autores do livro Os fatos sobre a homossexualidade (Editora Chamada da Meia-Noite): "Nossa cultura está se tornando tão tolerante que muitos dão ouvidos a qualquer grupo de autodenominadas 'vítimas'."10

Denunciar a tolerância demasiadamente aética de nossa sociedade para com as minorias, não significa promover ou praticar a violência contra elas. É muito importante esclarecer que somos absolutamente avessos a toda demonstração de violência contra qualquer pessoa, inclusive os homossexuais. Deve provocar a indignação de qualquer

cidadão o que aconteceu recentemente ao adestrador de cachorros Edson Neris da Silva, homossexual, de 35 anos, que foi cercado por um grupo de "Carecas" e assassinado a socos e pontapés na praça da República, na região ABC paulista. Essa é, sem dúvida, uma atitude doentia, homofóbica (aversão a homossexuais), sem qualquer justificativa. Precisamos ser equilibrados, repudiando o discurso e a prática gays, mas acolhendo e conduzindo os homossexuais a Cristo. Mesmo aqueles que são mais recalcitrantes devem ser objeto da compaixão e amor cristãos.

Uma coisa que precisa ficar muito clara é que toda a argumentação aqui apresentada visa a combater os falsos ensinos que a militância gay vem divulgando. Todavia, a maioria dos homossexuais não faz a mínima idéia de grande parte dos argumentos dos grupos gays nem quer se envolver em sua luta; deseja apenas viver em paz. A maioria dos homossexuais, homens ou mulheres, deseja, na verdade, abandonar esse comportamento, mas não sabem como. Por isso, precisam ser acolhidos, respeitados como pessoas e conduzidos ao conhecimento de Cristo.

A IGREJA E OS HOMOSSEXUAIS

Joe Dallas, em seu livro A operação do erro, publicado pela Editora Cultura Cristã, leva-nos a uma interessante reflexão sobre o papel da Igreja para com os que desejam deixar o homossexualismo: "Entretanto, quando eles são trazidos para fora da ilusão, quem está esperando por eles? A Igreja está sendo como o pai do filho pródigo, correndo para encontrá-lo no meio do caminho e celebrar o seu retorno? Ou será que o Corpo de Cristo está sendo melhor representado pelo irmão mais velho, justo em si mesmo, distante e frio, que não quer se envolver? Ao abordar o problema do homossexualismo, talvez essas sejam as perguntas mais importantes a serem feitas." Infelizmente, porque uma grande parte da Igreja não está cumprindo seu papel neste sentido, precisamos ouvir coisas como as que Troy Perry, líder da maior igreja gay cristã do mundo, disse e que Joe Dallas registra: "Se a Igreja tivesse realmente feito seu trabalho missionário, não creio que a MCC (Metropolitan Community Church) jamais tivesse vindo a existir."11

Graças a Deus, a Igreja começa a despertar! A Igreja Presbiteriana Independente de Londrina, por meio do Ministério Paz com Deus, começou a agir de maneira planejada para conscientizar pastores e membros da igreja, e ajudar os que se encontram em dificuldades com sentimentos ou práticas homossexuais. Ela promoveu o I Encontro Paz com Deus, realizado de 4 a 7 de março, em Londrina, Paraná. O evento contou com 130 pessoas (participantes e obreiros) e incluiu muitos pastores. Dentre as muitas bênçãos recebidas e testemunhadas pelos participantes, destacam-se as confissões que muitos pastores, outrora intolerantes no que diz respeito aos homossexuais, fizeram aos líderes de ministérios que atuam entre eles. Depois de uma das mensagens do preletor oficial Bob Reagan, ligado à Exodus e ao Regeneration Ministry, nos EUA, os pastores e líderes evangélicos foram convidados ao altar para uma oração de arrependimento e confissão de pecados como os de omissão ou rejeição de homossexuais durante seus ministérios. Quase todos foram à frente. Mas os pastores não foram os únicos a pedir perdão. Os participantes que haviam vivido o homossexualismo ou ainda estavam envolvidos neste comportamento também pediram perdão por terem guardado mágoas contra pastores ou igrejas. Muitas lágrimas foram derramadas por ambos. O pastor

presbiteriano Saulo de Melo, 32 anos de ministério, atuando hoje em Maringá-PR,fez uma das confissões mais comoventes: "Estou perplexo com tudo o que estou aprendendo sobre homossexualidade neste congresso. Todos os meus valores foram remexidos. Quando eu descobria que alguém era homossexual, eu o mandava embora, excluía. Este congresso ajudou-me a olhar os homossexuais como nunca os havia olhado antes – com o olhar de Jesus."

Algo semelhante aconteceu a Eleny Vassão de Paula Aitken, 45 anos, autora do livro O desafio continua: A Missão da Igreja frente à Aids. Ela é chefe da capelania evangélica do Hospital das Clínicas de São Paulo e do Instituto de Infectologia Emílio Ribas. Eleny revela que enfrentou relutância ao evangelizar um travesti pela primeira vez. Mas, o Espírito Santo mostrou-lhe que a única diferença entre ela e o travesti era Jesus. No outro dia, Eleny contou ao travesti a experiência por que passou. Não demorou muito, lágrimas encheram os seus olhos, e ele orou entregando sua vida a Jesus. Essa experiência mudou a vida de Eleny, que passou a amar e compreender os homossexuais sob uma nova perspectiva. Quem conversa com Eleny Vassão sempre ouve histórias comoventes de homossexuais que têm sido alcançados por Cristo. Por isso, ela pode falar com autoridade: "A Igreja deve ser o lugar de perdão e acolhida para seus soldados feridos, e não um tribunal para julgar os que caíram. Precisamos de mais misericórdia e graça para tratar as pessoas como o Senhor nos trata. Ele nos constrange pelo amor, mesmo sem perder de vista a sua justiça."

*(**Matéria** de capa da revista Defesa da Fé de maio/2000. A revista Defesa da Fé é uma publicação mensal do Instituto Cristão de Pesquisas, ICP)

Autores:
João Luiz Santolin (Membro da Igreja Presbiteriana da Barra, RJ e Coordenador do Moses. Formado em Teologia e Pós-Graduado em Terapia de Família pela UCAM, RJ)
Sergio Viula é mestrando em Teologia e membro da Primeira Batista da Penha Circular, RJ.
Colaborou Júlio Severo (Autor do livro O Movimento Homossexual, Ed. Betânia)

Referencias Bibliográficas:

1. Dra. Judith Reisman, Kinsey, sex & fraud (Hungtington House Publishers: Lafayette-EUA, 1990) p. 212.
2. Questions I´m asked most about homosexuality, An Interview with Sinclair Rogers (Choices: Singapura, 1993), p. 4.
3. John Ankerberg e John Weldon, Os fatos sobre a homossexualidade (Editora Chamada da Meia-Noite, 1997) pp. 22-23.
4. Dra. Judith Reisman, Kinsey, sex & fraud, (Hungtington House Publishers: Lafayette-EUA, 1990) e Kinsey: crimes & consequences (The Institute for Media Education, Arlington-1998).
5. Dra. Judith Reisman, Kinsey: crimes & consequences (The Institute for Media Education, Arlington-1998) p. 234.
6. Julio Severo (O movimento homossexual, Editora Betânia, Venda Nova – MG, 1998) p. 20.
7. Jefferson Magno Costa, Porque Deus condena o espiritismo (CPAD, Rio de Janeiro, 1987), p. 81.
8. Dr. Paul Cameron, The gay 90s (Adroit Press: Franklin – EUA, 1993), p. 46.

9. Pat Pulling, The Devil's web (Huntington House, Inc.: Lafayeitte – EUA, 1989), p. 148.
10. John Ankerberg e John Weldon, Os fatos sobre a homossexualidade (Editora Chamada da Meia-Noite, Porto Alegre, RS, 1997), p. 8.
11. Joe Dallas, A operação do erro (Editora Cultura Cristã, São Paulo, 1998) p. 237.

CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISAS
Refutações Bíblicas à Teologia "Cristã" Gay

João Luiz Santolin

O propagadores da chamada teologia "cristã" gay afirmam que do imenso número de leis do Pentateuco apenas duas vezes há referência ao homossexualismo e que inúmeras outras abominações do Levítico – como comer carne de porco ou o tabu em relação ao esperma ou ao sangue menstrual – foram completamente abandonadas. O que eles ignoram, entretanto, é que se há duas referências ao homossexualismo no Pentateuco (Lv 18:22; 20:13), e ambas são proibitivas e punitivas, já se vê que Deus reprova a prática do homossexualismo, sem necessidade de qualquer outro argumento. Além deste erro, confundir lei moral com lei cerimonial - ou seja, rituais - é um equívoco. Cerimônias foram removidas mediante o sacrifício de Cristo na cruz. Moralidade, não.

A exegese dos teólogos John Ankerberg e John Weldon confirma a posição de outros teólogos evangélicos:
"o que as Escrituras ensinam sobre moral no Antigo Testamento, elas ensinam também no Novo Testamento. Essa uniformidade também prova que esses trechos bíblicos transcendem as supostas limitações culturais. Porque o caráter santo de Deus nunca muda, Sua lei moral nunca muda. Deus é soberano sobre a cultura e não sujeito a ela. Os valores mutáveis da sociedade não mudam a lei moral de Deus, que é válida para toda e qualquer cultura, independentemente de suas crenças."

Os defensores na teologia "cristã" gay insistem na heresia de que vários personagens da Bíblia tiveram experiências homossexuais. Os mais citados são Davi e Jônatas. Na verdade, quando Davi disse que o amor que sentia por Jônatas ultrapassava o amor de mulheres, ficou claro que este amor não tinha qualquer conotação erótica. Vale destacar o comentário exegético do rabino Henry I. Sobel à revista Ultimato, de setembro/outubro de 1998:

"a palavra hebraica ahavá não significa apenas amor no sentido conjugal/sexual, mas também no sentido paternal ('Isaque gostava de Esaú', Gn 25:28), no sentido de amizade ('Saul afeiçoou-se a Davi', em I Sm 16:21), no sentido de amor a Deus ('Amarás o Senhor, teu Deus', em Dt 6:5) e no sentido de amor ao próximo ('Amarás o próximo como a ti mesmo', Lv 19:18). Em todos estes exemplos, o verbo usado na Torá (a Bíblia hebraica) é ahavá. É por razão lingüística - e não por falso pudor - que a maioria das traduções bíblicas cita I Samuel 1:26 assim: 'Tua amizade me era mais preciosa que o amor das mulheres'."

Segundo estudiosos da Bíblia, o amor das mulheres era algo que Davi conhecia muito bem, apesar da poligamia não ser o projeto ideal de Deus. Sua poligamia com Mical, Abigail, Ainoã, Maaca, Agita, Abital, Eglá e seu adultério com Bate-Seba mostram que a maior dificuldade de Davi era a atração pelo sexo oposto (1 Sm 18:27; 25:42,43; 2 Sm 3:2-5; 11:1-27) - e nunca o homossexualismo!

Falando sobre Sodoma e Gomorra, a teologia "cristã" gay afirma que quando os homens daquelas cidades pediram a Ló para conhecer os visitantes (os dois anjos com aparência humana) eles não pretendiam manter relações sexuais com eles. Porém, que o verbo que aparece neste contexto é o hebraico yada, que tem vários significados e, segundo, especialistas, aparece mais de 900 vezes no Antigo Testamento, por exemplo: Saber - Gn 15:8; dar-se conta - Gn 3:9; reconhecer - Gn 12:11; conhecer pessoas - Gn 29:5; ser esperto em algo - 1 Re 9:27; ter relações sexuais - Gn 4:1; 19:5; 19:8; Jz 19:22. Na história de Sodoma e Gomorra esse verbo tem conotação sexual (Gn 19:5 - a ameaça dos homens o demonstra claramente), pois a resposta de Ló oferecendo suas duas filhas virgens só tem conotação sexual. Mas eles não queriam as mulheres. Seu desejo era homossexual. Uma das melhores traduções da Bíblia foi feita pelo judeu André Chouraqui e chama-se A Bíblia - No Princípio. A tradução literal em sua Bíblia é: "Faze-os sair até nós, vamos penetrá-los" (Gn 19:5). E: "Tenho duas filhas que homem algum jamais penetrou" (Gn 19:8). Isso está em completa harmonia com o ensino do Novo Testamento em Judas 7, que confirma que a intenção dos homens de Sodoma era realmente de violação homossexual, assim como o demonstra II Pedro 2:7-10 e I Timóteo 1:8-10 que lista diversas violações da lei colocando os sodomitas lado a lado com os parricidas, matricidas e roubadores de homens.

Além dos argumentos bíblicos e teológicos, John Ankerberg e John Weldon trazem um importante argumento extra-bíblico:

"a tradição judaico-cristã testifica, invariavelmente, o pecado de Sodoma como sendo a homossexualidade. Um comentário rabínico, por exemplo, diz que os sodomitas tinham um acordo entre eles de sodomizar e roubar todos os estranhos. Filo, um judeu de Alexandria (25 a.C. até 45 d.C.), comentou que em Sodoma 'os homens se acostumaram a ser tratados como mulheres'."

Os defensores da teologia "cristã" gay tentam neutralizar os escritos do apóstolo Paulo contra o comportamento homossexual, argumentando que as palavras efeminados e sodomitas empregadas em 1 Coríntios 6:9-11 foram mal traduzidas. Eles afirmam que a passagem é mal traduzida ou restrita a certas culturas. Alguns têm afirmado que a palavra grega malakos (traduzida por "efeminados") se refere somente à fraqueza moral sem qualquer referência específica à homossexualidade, e que arsenokoitai (traduzida por "sodomia") se refere aos efeminados - e assim, uma vez mais, esses versículos não condenariam as uniões "amorosas" modernas dos homossexuais. Mais uma vez vale a pena citar as refutações de Ankerberg e Weldon:

"Mas malakoi e arsenokoitai têm significados específicos. A primeira significa literalmente 'macio ao tato'. Na cultura grega, era usada de forma metafórica para homens que assumiam o papel passivo no ato homossexual. O segundo termo, arsenokoitai, também se refere claramente às relações homossexuais - especificamente, à pessoa que assumia o papel ativo no ato homossexual.

"Além disso, todo o trecho de 1 Coríntios 6.9 e seguintes é destacado pela palavra adikoi - 'os iníquos'. Os termos que se referem à homossexualidade são encontrados em conexão com outros pecados sexuais - fornicadores (pornoi) e adúlteros (moichoi). Em outras palavras, os significados das palavras em si e seus contextos todos argumentam por relevância às práticas homossexuais de hoje. Homossexualidade impenitente, fornicação e adultério, todos excluem pessoas do reino de Deus."

O movimento gay "cristão" diz que Jesus Cristo nunca falou nenhuma palavra contra os homossexuais. Essa é mais uma tentativa de distorcer as verdades do evangelho. O fato de Jesus nunca ter mencionado especificamente o homossexualismo não significa sua aprovação. Ele também não se pronunciou claramente sobre muitos outros problemas sociais, tais como: seqüestros, abuso sexual, prostituição infantil, tráfico de drogas. Entretanto, a Bíblia apresenta direta e indiretamente os princípios inegociáveis de Deus para a moralidade e dignidade humanas. Na verdade, ao se referir ao plano de Deus para a sexualidade, Jesus reafirmou o ensino vetero-testamentário sobre o casamento heterossexual e monogâmico. Ele excluiu a suposta naturalidade das práticas homossexuais quando incentivou o casamento. Jesus Cristo afirmou em Mt 19:4-6:

"Não tendes lido que o Criador desde o princípio os homem e mulher, e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne."

*João Luiz Santolin (Membro da Igreja Presbiteriana da Barra, RJ, e Coordenador do MOSES. É Bacharel em Teologia e Pós-Graduando em Terapia de Família na Universidade Candido Mendes, RJ)

CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISAS

A Agenda Gay e a Sabotagem dos Direitos Humanos

As Implicações da Linguagem Pró-Homossexualismo nos Documentos das Nações Unidas

Por Julio Severo

I. O Propósito do Sistema Internacional de Direitos Humanos

O sistema inteiro das leis de direitos humanos se baseia no fato de que cada ser humano tem direitos inalienáveis por causa de sua dignidade intrínseca. Esses direitos existem porque cada ser humano foi criado conforme a imagem de Deus. A origem dos direitos humanos não está nos governos nem nas organizações internacionais, mas nas leis de Deus.

Em reação às atrocidades que o governo nazista cometeu, países de comum acordo criaram um sistema para proteger os direitos humanos fundamentais. O principal alicerce desse sistema é a Declaração Universal dos Direitos Humanos que, de acordo com René Cassin (um de seus principais autores), se baseou nos Dez Mandamentos da Bíblia.

Hoje, a Declaração é o ponto de referência mais importante quando se debate maneiras de colocar ordem num mundo interdependente cada vez mais cheio de conflitos.

Conforme diz o Artigo 16 da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

- Os homens e as mulheres de plena idade, sem nenhuma limitação devido à raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de se casar e estabelecer uma família.

- A família é a unidade fundamental da sociedade e tem o direito à proteção da sociedade e do Estado.

Conforme o Artigo 18:

- Todos têm o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião…

Infelizmente, em nossa época os direitos fundamentais que a Declaração Universal expressa estão sob constante ataque de grupos que estão tentando destruir a proteção da família e a liberdade religiosa. Esses grupos estão promovendo a aceitação de vários conceitos pervertidos, inclusive o homossexualismo como um direito humano reconhecido no mundo inteiro.

Referindo-se aos principais autores da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Habib C. Malik escreveu:

> "Um dos fenômenos mais preocupantes que está avançando hoje pode ser descrito como o seqüestro sistemático dos direitos humanos para servir a interesses especiais e promover agendas duvidosas de natureza política e, de modo geral, secular".

II. O Sistema de Direitos Humanos em Todo o Continente Americano

A maioria esmagadora das leis da América Latina também reconhece a proteção da família e a liberdade religiosa como direitos fundamentais.

De acordo com a Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem:

> "Considerando que a conduta moral constitui o nobre florescimento da cultura, é dever de todo homem sempre mantê-la em elevado respeito". (Preâmbulo.)
>
> "Toda pessoa tem o direito de expressar livremente uma fé religiosa e manifestá-la e praticá-la em público e em particular". (Artigo III.)
>
> "Toda pessoa tem o direito de estabelecer uma família, o elemento básico da sociedade e assim receber proteção". (Artigo VI.)

Conforme a Convenção Americana dos Direitos Humanos:

> "Todos têm o direito à liberdade de consciência e de religião. Esse direito inclui a liberdade de manter ou mudar de religião ou crenças, e a liberdade de professar ou disseminar a própria religião ou crenças, individualmente ou junto com outros, em público ou em particular". (Artigo 12.1.)
>
> "A família é a unidade natural e fundamental da sociedade e tem o direito à proteção da sociedade e do Estado". (Artigo 17.1.)

Muito embora na Europa a família e os valores cristãos tenham cada vez menos proteção contra a hostilidade dos ativistas pró-homossexualismo, na América Latina a família e os valores cristãos sempre tiveram direito a uma proteção acima dos grupos de interesses especiais. Por vários anos, parecia que o avanço da ideologia gay no sistema legal era um problema que afetava exclusivamente os Estados Unidos, o Canadá e as nações da

Europa, onde os militantes gays desafiam todas as leis que não favorecem seu modo de vida. No entanto, talvez por causa da globalização cultural geral, agora as leis e a cultura dos países da América Latina estão também sob constante ataque dos mesmos grupos que estão avançando na Europa e na América do Norte. Esses grupos estão tentando impor o homossexualismo como um direito humano e corromper o significado da proteção da família e a liberdade religiosa.

III. A Subversão dos Direitos Humanos Internacionais

Para entender as campanhas atuais para promover a conduta homossexual como direito humano e destruir a proteção da família e a liberdade religiosa, é importante saber que os ativistas pró-homossexualismo abordam as questões legais com uma visão distorcida da realidade.

Como conseqüência de sua perspectiva distorcida e devido à crescente influência da ideologia gay e feminista, há uma tendência de manipular o significado objetivo dos direitos humanos, colocando até mesmo o ato médico de provocar aborto e a prática do homossexualismo como questão de direito humano fundamental! Na verdade, essas ações são ataques diretos contra o conceito de direitos humanos. Se tiverem êxito, essas distorções levarão a uma deturpação do sentido dos direitos humanos.

IV. A Questão da Orientação Sexual na Comissão de Direitos Humanos da ONU

No mundo pós-moderno em que estamos, a manipulação das palavras é constante, mesmo na ONU, onde nem tudo é como parece ser. Para os ativistas que estão sempre criando um "novo" significado para certos termos, "interrupção voluntária da gravidez" quer dizer fazer aborto, "saúde reprodutiva" ou "direito reprodutivo" e "saúde sexual" ou "direito sexual" incluem o controle da natalidade e o aborto médico (inclusive para adolescentes), "orientação sexual" significa a homossexualidade, "gênero" inclui o homossexualismo e outras anormalidades sexuais e o conceito de "família" abrange "famílias" de variados tipos, inclusive homossexuais. Assim, esses e outros termos aparentemente inocentes usados em documentos da ONU e de muitas ONGs (organizações não-governamentais) trazem significados disfarçados que abrem espaço para interpretações e aplicações nada inocentes.

Um dos exemplos mais importantes da influência dos ativistas pró-homossexualismo em seus esforços para alterar o modo como entendemos a questão dos direitos humanos pode ser visto no empenho de alguns países membros da Comissão de Direitos Humanos da ONU (CDHONU) para aprovar uma resolução que reconhece a "orientação sexual" (ou homossexualidade) como direito humano.

Durante a reunião de abril de 2003 da CDHONU, o governo brasileiro (com o apoio do Canadá e da União Européia) apresentou a Resolução sobre Direitos Humanos e Orientação Sexual. Essa resolução reconhece a conduta homossexual como direito humano. Obviamente, o Brasil, o Canadá e a União Européia sabiam que a grande maioria da opinião pública internacional é contra a atitude de dar direitos especiais para indivíduos que praticam o homossexualismo, pois a maior parte das nações não deseja ajudar a facilitar o casamento homossexual e a criação de leis de ação afirmativa. (No sistema de ação afirmativa, empregam-se medidas sociais e legais para favorecer indivíduos unicamente por causa de sua condição de membro de uma minoria.) Portanto, a utilização

astuta do termo "orientação sexual" no documento brasileiro ocultou com todo o cuidado a estratégia do Brasil, Canadá e Europa de promover esses direitos especiais para o homossexualismo.

A resolução foi uma surpresa para o Congresso Nacional em Brasília, que só veio a tomar conhecimento algum tempo depois que a delegação brasileira na ONU já a havia apresentado. Foi também uma surpresa para os líderes evangélicos, pois antes das eleições presidenciais Lula havia se comprometido, em reunião com importantes pastores, a não deixar que seu governo promovesse questões ligadas ao aborto e ao homossexualismo.[1] Apesar disso, a delegação brasileira na ONU, que representa os interesses e opiniões do governo brasileiro, tem defendido exatamente essas questões, sob a linguagem cuidadosamente disfarçada de "direitos reprodutivos" e "orientação sexual".[2]

O deputado federal Dr. Elimar Damasceno solicitou diretamente do governo federal explicação sobre a resolução brasileira na ONU, afirmando que "trata-se de um tema sobre o qual não há legislação aprovada no País, não havendo consenso em nossa sociedade visto suas implicações religiosas e culturais".[3] O Ministério das Relações Exteriores em Brasília rebateu:

> …em resposta à última pergunta sobre "quem autorizou aos representantes para apresentar o Projeto de Resolução mencionado", cabe assinalar que, além de a Constituição Federal de 1988 dispor, em seu artigo 3º, inciso IV, que constitui objetivo fundamental do Estado brasileiro "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação", e em seu artigo 4º orientar para que as relações internacionais do Brasil sejam regidas, entre vários princípios norteadores, pela "prevalência dos direitos humanos", **a política do Brasil em matéria de direitos humanos é explicitamente favorável à promoção e proteção dos direitos das minorias**. (O texto em negrito foi salientado pelo editor.)[4]

Então, na visão do governo brasileiro, os praticantes do homossexualismo são uma minoria "desprotegida". Conforme declara a resolução brasileira:

> …os direitos humanos e as liberdades fundamentais são inatos de todo ser humano, que a natureza universal desses direitos e liberdades está acima de qualquer dúvida e que a satisfação de tais direitos e liberdades não deve ser obstruída de forma alguma com base na orientação sexual.

Na verdade, o reconhecimento da orientação sexual como direito humano demolirá a natureza universal dos direitos humanos. Se a orientação sexual (homossexualidade) for reconhecida como direito humano, as leis que protegem a família em todos os países sofrerão uma séria agressão e precisarão ser mudadas a fim de que os praticantes do homossexualismo possam ter o direito de se casar, adotar crianças, se alistar no serviço militar e gozar a proteção de leis de ação afirmativa, entre muitos outros privilégios. Se o modo de vida gay receber proteção como questão de direito humano, então o significado universal da família desaparecerá. Tal aceitação do homossexualismo violará os direitos da família e o significado legal do casamento da maioria esmagadora das pessoas no mundo inteiro. Se direitos humanos forem reconhecidos com base na conduta sexual dos indivíduos que praticam os atos homossexuais, então por que deixar de fora os pedófilos e outros pervertidos? Esse tipo de abordagem, extremamente subjetiva, abate a essência

dos direitos humanos. O homossexualismo não é um direito humano, nem é uma necessidade humana, mas apenas um desejo de se conduzir e viver contra a natureza, e tais desejos e condutas não podem receber privilégios e proteção legal.

A resolução do governo brasileiro também diz: "Chama a todos os Estados para promoverem e protegerem os direitos humanos, independente da orientação sexual". Essa ação será uma ameaça séria à liberdade religiosa, um direito humano fundamental universalmente reconhecido. O Cristianismo e outras grandes religiões mundiais consideram a conduta homossexual uma violação das leis de Deus. Assim, se a resolução for aprovada na reunião da CDHONU de 2004, o direito à liberdade religiosa será colocado em perigo e milhões de cristãos no mundo inteiro poderão sofrer perseguição apenar por expressar suas convicções sobre a conduta homossexual e por citar trechos da Bíblia que condenam os atos sexuais de homens que se relacionam com homens. Mesmo sem a aprovação da resolução, já é praticamente impossível tratar do problema da propagação da conduta homossexual sem sofrer, principalmente por parte da imprensa liberal, acusações de homofobia (um termo inventado para desanimar os que querem debater o problema com seriedade), intolerância e extremismo religioso. No entanto, a promoção da conduta gay, principalmente entre os homens, inevitavelmente promove a propagação de doenças atrozes.[5]

A resolução também declara: "Note-se a atenção dada à violação dos direitos humanos na base da orientação sexual, por procedimentos especiais nos relatórios da Comissão de Direitos Humanos, bem como no monitoramento a ser feito, e encoraja a CDHONU a dar uma merecida atenção à matéria".

A Comissão de Direitos Humanos da ONU não foi criada para apoiar os desejos e condutas sexuais anormais de grupos de interesses especiais que promovem o homossexualismo e não deveria gastar seu tempo implementando normas que vão contra a liberdade religiosa e ameaçam a proteção da família natural da maioria esmagadora das pessoas ao redor do mundo.

V. Brasil, Canadá e União Européia: Principais Promotores da Questão Homossexual na Comissão de Direitos Humanos da ONU

Não é surpresa para ninguém o fato de que entre os membros da CDHONU que patrocinaram a resolução estão a Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, França, Irlanda, Liechtenstein, Grã-Bretanha e Suécia. Os outros países não membros da Comissão que patrocinaram a resolução foram Dinamarca, Finlândia, Grécia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Holanda, Portugal e República Tcheca. Em contraste, nenhum país da América Latina a patrocinou. Aliás, os países latino-americanos que haviam escolhido não votar mudaram de posição e prometeram votar contra a resolução logo que perceberam tudo o que está em jogo. O maior patrocinador da resolução brasileira foi o governo canadense, que vem adotando uma posição radical favorecendo o homossexualismo em seu próprio país. Em 2003 os tribunais canadenses decidiram conceder a condição legal de casamento às uniões homossexuais.

O Canadá e os países da Europa sistematicamente promovem planos e políticas que são contrários aos valores legais, históricos e morais da América Latina. A promoção do aborto e direitos especiais para indivíduos que praticam o homossexualismo é parte desses planos e políticas. O que é realmente de surpreender é a posição do governo brasileiro, o

principal defensor dos "direitos" homossexuais na Comissão de Direitos Humanos da ONU. O novo governo socialista do Brasil está imitando o radicalismo pró-homossexualismo da Europa e tal radicalismo desrespeita as leis e a cultura da maioria das nações da América Latina.

É muito difícil de entender como um país grande como o Brasil, com sua imensa população católica e evangélica, está liderando, como prioridade de sua política externa, a invenção de direitos especiais para indivíduos que praticam o homossexualismo. Muito embora os outros países da América Latina pudessem ver a posição pró-homossexualismo do governo brasileiro como uma maneira totalmente inovadora de tratar as questões de direitos humanos, essa posição, além de não ser nova, não teve origem em nenhum país da América Latina. Há vários anos os países moralmente decadentes da Europa Ocidental têm, sob a (o)pressão dos ativistas pró-homossexualismo, promovido tais idéias e eles sempre buscaram influenciar os países menos desenvolvidos. O atual governo brasileiro tem demonstrado sua disposição de seguir e se adaptar a essas influências.

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva gosta de apresentar seu governo petista como um governo socialista que favorece os interesses das nações menos desenvolvidas e não aceita a influência da Europa e dos EUA. Apesar disso, não consegue deixar de imitá-los. Propôs sua resolução de orientação sexual na ONU e, no próprio País, seus camaradas petistas vêm adotando várias ações "inovadoras": têm facilitado a introdução de leis pró-homossexualismo e defendem vigorosamente políticas de ação afirmativa com base em preferências raciais para as minorias. Assim, pela primeira vez a sociedade brasileira vê um presidente agindo de um modo político totalmente novo. Contudo, suas ações não são realmente novas nem tiveram origem no próprio Brasil. Devido à (o)pressão de grupos de interesses especiais, as sociedades americanas e européias conhecem há muitos anos tais experiências políticas. O que é interessante é que na questão racial os defensores de ações afirmativas na Europa, no Canadá e nos EUA são rápidos para indicar e condenar a escravidão dos brancos contra os negros no passado e explorar tal situação para sua extrema vantagem política, mas o que é estranho é que eles são igualmente rápidos para negligenciar, desculpar ou ocultar a atual e passada escravidão violenta dos negros contra os negros nas próprias nações da África, inclusive o atual Sudão. Portanto, a noção de ação afirmativa, conforme foi inventada pelos grupos de interesses especiais nos países desenvolvidos e conforme é imitada em países como o Brasil, é uma forma de opressão ideológica que acabará levando a outras formas de opressão, inclusive dos ativistas pró-homossexualismo.

O próprio governo do Brasil, que costuma ver os praticantes do homossexualismo como minoria desprotegida, reconhece que se uma minoria recebe direitos especiais, todas as outras minorias também devem receber. Em sua defesa da resolução pró-homossexualismo do governo na ONU, o Ministro Samuel Guimarães, do Ministério das Relações Exteriores, declarou: "O objetivo principal do projeto, portanto, é afirmar o princípio da não-discriminação — pedra fundamental da arquitetura da promoção e proteção dos direitos humanos desde a origem do sistema das Nações Unidas — em relação a grupos discriminados mundialmente em razão da orientação sexual. **Essa posição se funda na idéia de que avanços na área dos direitos humanos que beneficiem uma minoria discriminada representam ganho para outros grupos que sofrem discriminação** e para toda a espécie, na medida em que se trata de um exercício de tolerância e respeito que promove os direitos humanos em seu conjunto".[6] (O texto em negrito foi salientado pelo editor.)

Ao defender a condição de direito humano para a conduta homossexual, o Brasil está estimulando a redefinição do conceito de família, casamento e liberdade religiosa. A linguagem de orientação sexual que o governo brasileiro propôs na ONU será a ferramenta ideal para os ativistas pró-homossexualismo poderem promover internacionalmente o casamento gay e um conceito relativo de família que inclui homossexuais, transexuais e bissexuais formando uniões e adotando crianças. Se a conduta homossexual for favorecida com tal proteção, a família natural se tornará mais vulnerável e menos protegida contra as ações de grupos de interesses especiais, inclusive os ativistas pró-homossexualismo. Todos eles querem provocar o enfraquecimento e a ruína da família natural. Portanto, a resolução brasileira é um ataque direto contra as igrejas evangélicas e católicas e seu direito à liberdade religiosa. De acordo com essas religiões, a conduta homossexual é pecado e o casamento é válido e legítimo somente entre um homem e uma mulher.

O consenso da América Latina é a favor da liberdade religiosa. O consenso da maioria da população brasileira, que é católica e evangélica, é contra direitos e privilégios para a conduta gay ou qualquer outro comportamento errado. Por isso, o governo brasileiro deveria respeitar tal consenso e parar de defender os valores pervertidos da Europa e do Canadá. O Brasil deveria também renunciar à sua resolução pró-homossexualismo por seu desrespeito às leis e cultura da América Latina. É hora de se levantar a favor dos valores latino-americanos e parar de seguir as políticas neo-culturais, pró-homossexualismo e imperialistas da Europa Ocidental. Não deveríamos deixar que os ativistas pró-homossexualismo tenham êxito em seus esforços para recriar o conceito de "família" e "liberdade religiosa" conforme a sua imagem distorcida da realidade.

VI. A Influência das Resoluções da ONU nas Leis de Cada País

Se a Comissão de Direitos Humanos aprovar a resolução brasileira em sua reunião de março e abril de 2004, então as Nações Unidas e os países do mundo serão obrigados a considerar a conduta homossexual um direito humano fundamental.

Tal mudança dará liberdade para os defensores mundiais da agenda gay defenderem o comportamento gay e exigirem o casamento homossexual, a adoção de crianças e leis de ação afirmativa. Então os praticantes do homossexualismo serão protegidos como um grupo oprimido, e a proteção à conduta gay será reconhecida nas leis internacionais. As leis de cada país, inclusive do Brasil, serão obrigadas a reconhecer a força das leis internacionais.

Se os diplomatas da Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas apoiarem a resolução do governo brasileiro em sua promoção da linguagem de "orientação sexual" nos documentos da ONU, então suas ações poderão contribuir para que o "direito" ao comportamento homossexual seja respeitado e aceito nas leis internacionais. Thomas Jacobson, analista de políticas da ONU na ONG Focus on the Family, disse que a resolução poderia não só ajudar a dar aceitação mundial ao homossexualismo, mas também colocaria milhões de crianças em risco. "Isso levaria à promoção mundial da pedofilia, pois nos documentos internacionais da ONU não há restrições de idade, sexo ou casamento na questão dos direitos sexuais".

VII. Uma Resposta Lógica

A grande maioria da opinião pública internacional (principalmente na América Latina, Oriente Médio, África, Ásia e EUA) apóia a posição de que a conduta homossexual não deve receber privilégios mediante a condição de direitos humanos. Portanto, precisamos lembrar aos ativistas pró-homossexualismo que de acordo com as leis da natureza e as leis da maioria dos países, o casamento só é válido e legítimo entre homens e mulheres e que o comportamento gay é um desejo e conduta anormal, não um direito ou necessidade humana normal. Esse desejo e conduta levam muitos a uma vida de solidão, depressão, doenças e a destruição das qualidades essenciais das relações sexuais humanas.

Um pequeno grupo de indivíduos radicais não deveria ter espaço livre para recriar o mundo todo e suas leis conforme a sua imagem. Pessoas no mundo inteiro deveriam responder às necessidades de indivíduos oprimidos e escravizados pelos desejos e práticas homossexuais de um modo compassivo, para ajudá-los a vencer seus vícios sexuais. Precisamos também responder de maneira firme aos grupos extremistas que querem impor as políticas gays na sociedade, pois a proteção dos direitos humanos fundamentais da família, casamento e liberdade religiosa é infinitamente mais importante do que proteger uma conduta sexual que é contra a natureza e uma séria ameaça contra o bem-estar da família. Vale a pena lutar pela família. Vale a pena lutar pela orientação sexual?

De acordo com o filósofo Richard Neuhaus:

> Tendo fracassado na área política em que democraticamente debatemos como devemos regular nossa vida na sociedade, o movimento homossexual não tem escolha nenhuma, exceto investir suas esperanças nos tribunais… organizações profissionais e burocracias do sistema de escolas públicas. Nessas áreas suas vitórias têm sido grandes, e eles anseiam muito mais. Em todas essas áreas, precisamos desafiar o movimento homossexual, com calma, lógica e muita firmeza. O bem-estar de todos depende disso.

Os ativistas pró-homossexualismo estão realizando importantes campanhas para alterar a linguagem dos direitos humanos e se aproveitar da condição das minorias. Eles tentarão introduzir leis para favorecer seu modo de vida com base nos conceitos de tolerância, antidiscriminação e ação afirmativa, conceitos usados para favorecer as minorias. Mas, diferente da maioria das pessoas que vêm de minorias, os gays são de modo geral mais ricos e têm mais acesso ao poder político do que maioria da população. Dan Garcia comenta:

> Embora diferentes empresas de marketing e pesquisa utilizem diferentes números para a população homossexual, abrangendo do real 1 por cento aos inchados 10 por cento ou mais, as pesquisas mostram que os homossexuais estão financeiramente bem ou melhor do que o resto do país… Os homossexuais mostram poder político acima da maioria das pessoas, apesar de constituírem apenas 1 por cento da população.

Os que acreditam na justiça objetiva têm a obrigação moral de defender os conceitos de direitos humanos contra os grupos que estão tentando perverter o significado da família, casamento e direitos. Conforme comenta Richard Neuhaus:

> Não há dúvida de que nos preocupamos com a justiça. Justiça para as pessoas, principalmente os jovens apanhados pela confusão sexual e atacados por dentro e por fora pelas pressões para se entregarem a um modo de vida marcado pela compulsão, solidão, depressão e doença. Justiça também pela integridade de nossa vida pública, que exige que a verdade seja falada com sinceridade e os desacordos sejam debatidos com cortesia. Finalmente, justiça para os milhões de mães, pais e crianças, que precisam de todo o apoio que puderem conseguir para sustentar agora e transmitir para o futuro a "tropinha" de amor e fidelidade que a família foi criada para ser.

O objetivo da agenda gay é destruir a essência natural que Deus deu à família e ao casamento. A luta pela justiça contra a imposição dessa agenda através de termos pró-homossexualismo nos documentos nacionais e internacionais não se baseia no preconceito, mas no conceito do amor e compaixão cristã. Baseia-se também na responsabilidade de proteger a família natural e a liberdade religiosa no mundo inteiro contra todos os tipos de ataques, inclusive dos grupos que querem promover direitos especiais para a conduta homossexual através de um Cavalo de Tróia intitulado "orientação sexual".

OBS: *Este artigo foi baseado no documento original* WHY "SEXUAL ORIENTATION" IS NOT A HUMAN RIGHT, *escrito por Yuri Mantilla, a quem agradeço pela permissão especial de utilizar sua preciosa pesquisa.* *Copyright 2004 Julio Severo. Proibida a reprodução deste artigo sem a autorização expressa de seu autor.* *Julio Severo é autor do livro O Movimento Homossexual, publicado pela Editora Betânia. E-mail: juliosevero@hotmail.com*

O QUE VOCÊ PODE FAZER?

Você pode assinar a petição online para impedir a aprovação da resolução do Brasil. Para assinar a petição, visite este site:

http://www.stopbrazilianresolution.com/portuguese.html

Você pode também enviar e-mails e faxes para o presidente e embaixadores. Informe-os, de modo cortês e claro, que você gostaria que o governo brasileiro defendesse na ONU os direitos e os interesses da família, não os dos ativistas pró-homossexualismo. A seguir apresento um modelo de mensagem que você pode usar:

> Prezado Sr. Presidente Lula (ou Prezado Sr. Embaixador)
>
> Estou triste com o fato de que o governo brasileiro tenha apresentado na Comissão de Direitos Humanos da ONU a Resolução sobre Direitos Humanos e Orientação Sexual, defendendo a questão controvertida de "orientação sexual". O consenso da maioria da população do Brasil, que é católica e evangélica, é a favor da família em sua essência, porém os ativistas gays demonstram forte agressão e oposição ao sentido natural do casamento, que só é legítimo entre um homem e uma mulher.

Eles também lutam para que possam, como se fossem uma família normal, adotar crianças, pondo-as assim piscologica, física e espiritualmente em risco.

Amo as pessoas que praticam os atos homossexuais, mas não amo seus atos, não amo nenhuma violência contra elas e também não desejo apoiar nenhuma política do nosso governo para favorecer o homossexualismo.

Por favor, peço-lhe considerar o consenso do nosso país, que é contra direitos especiais baseados exclusivamente na conduta homossexual de um indivíduo. Peço-lhe renunciar à sua resolução na ONU e votar contra toda e qualquer resolução semelhante defendendo "orientação sexual".

Que Deus, em suas misericórdias, o esclareça.

[Coloque aqui o seu nome.]

Para onde você deve enviar suas mensagens:

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva
Gabinete do Presidente
República Federativa do Brasil
Palácio do Planalto
Praça dos 3 Poderes — 70150-900 Brasília DF
E-mail: pr@planalto.gov.br, protocolo@planalto.gov.br
Fax: 011-55-61-411-2222

Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim
Ministério das Relações Exteriores
Palácio Itamaraty — Esplanada dos Ministérios — Bloco H
70170-900 Brasília DF
E-mail: celsoamorim@mre.gov.br
Telephone: (61) 411-6350 / 6351 / 6352 / 6353
Fax: (61) 322-6275, 55 61 411 6993

Representante Permanente da ONU, Embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa
Delegação Permanente em Genebra
Delegation du Bresil
Case postale 165
Avenue Louis Casaï 71 1216 Cointrin SUISSE
E-mail: mission.brazil@itu.ch, mission.brazil@ties.itu.int
Telephone: (4122) 929 09 00
Fax: (4122) 788-2505/2506

Representante Permanente da ONU, Embaixador Ronaldo Mota Sardenberg
Brazil Permanent Mission to the UN, NY
747 3rd AVE 9TH FLOOR 10017-2803 New York NY USA
E-mail: braun@delbrasonu.org, brazil@un.int
Telephone: (001212) 372-2600 / 832-6868
Fax: (1212) 963-4879, (1212) 371-5716/758-9242

[1] Conforme informação dada pelo Bispo Robson Rodovalho, que participou da reunião.
[2] Na questão do aborto, veja notícia no LifeSite Daily News de 3 de julho de 2003 sobre a delegação brasileira na ONU. Veja também: http://www.un.org/News/Press/docs/2003/wom1404.doc.htm
[3] Requerimento de Informações nº 408, de 2003, do Dep. Elimar Máximo Damasceno, Câmara dos Deputados, Brasília.
[4] Ofício nº 34, do Ministério das Relações Exteriores, Brasília, datado de 11 de julho de 2003.
[5] *The Religion & Society Report*, novembro de 2003, p. 6.
[6] Ofício nº 34, do Ministério das Relações Exteriores, Brasília, datado de 11 de julho de 2003.

CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISAS

O HOMOSSEXUALISMO É IGUAL AOS OUTROS PECADOS?

por Julio Severo

Todos os seres humanos nascem pecadores e todos os pecados levam à condenação eterna. Então, no plano estritamente espiritual, todos os pecados levam igualmente à condenação eterna.

Mas aí vem a questão da vida humana aqui na terra. Embora no plano espiritual nenhum pecado seja pior do que o outro, na esfera humana e social, por mais que queiramos, os pecados não são iguais. Por exemplo: O que você acharia pior? Um homem dizer uma mentirinha para sua filha, do tipo "Eu não tenho o livro que você está querendo" (quando na verdade ele o tem)? Ou um homem estuprá-la e matá-la? A justiça humana deveria tratar a mentirinha e o estupro seguido de assassinato da mesma maneira, fichando na polícia e dando uma condenação de anos de prisão para os infratores? Ou deveria, como no caso da mentirinha, tratar o estupro seguido de assassinato como um delito menor, insignificante? Qual o padrão que se deverá usar para "igualar" os pecados aqui na terra, do jeito que são "igualados" na esfera espiritual?

Todos os pecados são iguais?

Os pecados podem ser iguais no que se refere à condenação eterna, porém não são iguais no que se refere à nossa vida como cidadãos na terra. No plano terreno, há uma diferença imensa entre uma mentirinha e um estupro seguido de assassinato! Aliás, só o estupro em si já é bem pior do que uma mentirinha. Por isso, para que a sociedade possa viver em relativa paz e harmonia, é preciso estabelecer leis para limitar e punir condutas que representem ameaça para a existência e sobrevivência das famílias. Nessa questão, veja o capítulo *O Cristão e o Bem-Estar Social* em meu livro *O Movimento Homossexual.*

No Antigo Testamento, Deus estabeleceu várias penalidades civis contra diferentes crimes. Algumas penalidades são mais pesadas ou leves dependendo do erro ou do

crime. Assim, vê-se que o próprio Deus colocou diferenças na maneira de lidar com o pecado *aqui na terra*. A meta das leis terrenas não é salvar nem libertar, porém preservar a ordem social e impedir o caos. No entanto, se as leis terrenas igualassem todos os pecados, do jeito que são igualados na esfera espiritual (no que se refere à condenação eterna), então tanto as leis quanto sua ausência causariam o caos geral na sociedade. Um estupro, assassinato e mentirinha ficariam no mesmo nível legal.

Enxergando devidamente as questões espirituais e terrenas

Na esfera espiritual e pessoal, podemos falar de Jesus para um homossexual comum e mostrar que Jesus liberta todos os pecadores. Do jeito que ele liberta um beberrão, ladrão ou adúltero, ele também liberta um homossexual. Para Deus, não há diferença.

Embora a libertação de Jesus seja oferecida de modo igual a todos o que precisam e buscam, a questão do pecado não é tão simples, se não soubermos distinguir entre o espiritual e o terreno. No "reino" deste mundo cada delito tem um grau de gravidade e merece determinado castigo a fim de que os cidadãos aprendam a conviver em paz, segurança e harmonia. Contudo, no Reino de Deus o padrão é mais rigoroso e todos os que tiverem qualquer pecado não confessado e apagado pelo sangue de Jesus estão completamente impedidos de fazer parte desse Reino. "Vocês sabem que os maus não terão parte no Reino de Deus. Não se enganem, pois os imorais, os que adoram ídolos, os adúlteros, os homossexuais, os ladrões, os avarentos, os bêbados, os caluniadores e os assaltantes não terão parte no Reino de Deus". (1 Coríntios 6:9-10 BLH) Aqui o Apóstolo Paulo, sob inspiração do Espírito Santo, trata do pecado e suas conseqüências na esfera espiritual.

No entanto, Paulo também lida com a esfera terrena. Ele diz: "Devemos lembrar, é claro, que as leis são feitas não para as pessoas corretas, mas para os marginais e os criminosos, os ateus e os que praticam o mal e para os que não respeitam a Deus nem a religião. São feitas também para os que matam os seus pais e para outros assassinos. E para os imorais, os pervertidos sexuais, os seqüestradores, os mentirosos, os que dão falso testemunho e para os que fazem qualquer outra coisa que é contra o verdadeiro ensinamento". (1 Timóteo 1:9-10 BLH)

Se Deus considerasse, a nível natural e terreno, todos os pecados iguais, ele não colocaria leis sociais fazendo diferença e estabelecendo graus de punição para cada erro e crime. Ele tem uma maneira apropriada de lidar com a esfera espiritual e terrena. Se não soubermos também fazer essa distinção, então poderíamos correr o risco de ou estabelecer graus para cada tipo de pecado para pessoas que estão querendo entrar no Reino de Deus ou igualar todos os pecados na sociedade. Seria uma inversão de visão com relação ao pecado. Assim, não teríamos como combater eficazmente a militância gay, pois nossas energias estariam sendo dispersas em esforços para combater todos os tipos de pecados ao mesmo tempo, desde os maiores pecados até os menores.

Dispersar nossas energias diante de uma militância tão feroz seria como soldados que avançam para todos os lados e atiram em todas as direções. Um exército sem estratégia e visão de sua missão tem grandes possibilidades de perder uma guerra inteira. É fácil perceber que muitos cristãos estão confusos com relação às questões gays, não entendendo os vários desafios do movimento homossexual. Devido a essa confusão, muitas igrejas estão passo a passo cedendo e vendo as questões gays cada vez mais de acordo com a maneira de ver dos ativistas gays. Talvez essas igrejas não saibam como

ajudar na libertação dos homossexuais ou não saibam lidar com fortes questões morais nos meios sociais. Há uma grande necessidade de visão.

O cristão não precisa se retrair de suas responsabilidades na sociedade. Mesmo como cidadão comum, ele pode obedecer a Deus. Um bom exemplo de obediência com visão no Novo Testamento encontra-se no testemunho corajoso de João Batista. A Palavra de Deus o mostra confrontando uma alta autoridade política que estava envolvida num relacionamento sexual fora dos padrões morais. Essa autoridade tinha muitos problemas sérios (inclusive desonestidade, corrupção e violência) que mereciam forte reprovação. João poderia ter confrontado todos esses pecados, pois ele tinha conhecimento, através de seus pais que eram sacerdotes, do importante papel dos profetas do Antigo Testamento na denúncia contra a corrupção e opressão contra os pobres praticadas por autoridades políticas.

Contudo, ele agiu de acordo com a prioridade de justiça que Deus colocou em seu coração, talvez por que não fizesse muito sentido pressionar um político a tentar "consertar" as coisas na sociedade quando sua vida particular precisava de "conserto" moral. Ele não dispersou suas energias contra todos os pecados de um político. Ele começou atacando de frente o pecado que sua visão espiritual via como mais grave no momento. Por sua atitude de repreender o pecado sexual de um homem da política, João acabou sofrendo prisão e morte. "Herodes tinha mandado prender João, amarrar as suas mãos e jogá-lo na cadeia. Ele havia feito isso por causa de Herodias, esposa do seu irmão Filipe. Pois João Batista tinha dito muitas vezes a Herodes: 'Pela nossa Lei você é proibido de casar com Herodias!'" (Mateus 14:3-4 BLH)

Jesus aprovou o comportamento profético de João. Enquanto João estava na prisão pagando pelo "crime" de confrontar o pecado sexual de Herodes, Jesus só teve comentários de elogio sobre ele. "Eu afirmo a vocês que isto é verdade: De todos os homens que já nasceram, João Batista é o maior… E, se vocês querem crer… João é Elias, que estava para vir." (Mateus 11:11,14 BLH)

Se estivesse vivo em nossa época, será que João conseguiria ficar de boca fechada diante de políticos como a Marta Suplicy, que promovem ativamente a agenda gay na sociedade? Será que ele conseguiria deixar de confrontar o governo Lula, que recentemente apresentou na ONU uma resolução para favorecer o pecado homossexual no mundo inteiro?

Os pecados e a "abominação" de Sodoma

Não podemos tentar imaginar, como querem nos fazer acreditar os ativistas gays, que os homossexuais pertencem a uma minoria pobre e desprotegida. É bem o contrário. Os militantes gays, além de pertencerem a um segmento social arrogante em que há muitos empresários, professores universitários, militantes de esquerda, jornalistas e outros profissionais bem estabelecidos na sociedade, recebem apoio inegável das elites que controlam os meios de comunicação. A maioria deles está acostumada ao luxo e às viagens. Um dos setores que mais cresce é o turismo voltado para os homossexuais, justamente porque a classe gay possui mais dinheiro do que os cidadãos comuns.

Os habitantes de Sodoma também desfrutavam das muitas vantagens sociais que a elite gay conhece hoje. Deus diz: "Sodoma e as suas filhas eram orgulhosas porque tinham muita comida e viviam no conforto, sem fazer nada; porém não cuidaram dos

pobres e dos necessitados. Elas foram orgulhosas e teimosas e fizeram as coisas que eu detesto; por isso, eu as destruí, como você sabe muito bem." (Ezequiel 16:49-50 BLH)

Os sodomitas eram despreocupados, pois tinham tudo o que precisavam em abundância, mas utilizavam mal seu conforto material, vivendo na glutonaria, na preguiça e nas bebedeiras. Eles utilizavam sua prosperidade unicamente para gratificar seus caprichos e desejos e mantinham os olhos fechados para os necessitados, não se importando em ajudar ninguém que não seguisse ou aprovasse seu estilo de vida.

Deus detesta o orgulho e a arrogância. Essas qualidades os ativistas homossexuais conseguem mostrar de modo exemplar em suas marchas de orgulho gay e em seu atrevimento e desrespeito contra os valores da família e contra todos os que são fiéis ao que Deus diz em sua Palavra a respeito das práticas homossexuais. A arrogância deles é tão grande que eles acham normal reinterpretar e torcer passagens da Bíblia a fim de favorecer seus sentimentos e práticas sexuais antinaturais. Eles não têm vergonha nenhuma de deturpar até mesmo passagens sobre o Senhor Jesus e usá-lo como exemplo de "amor" homossexual! A Palavra de Deus explica que "os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles". (2 Pedro 3:16b NVI)

Deus detesta a injustiça contra os pobres e necessitados. Os recursos sociais e pessoais de Sodoma estavam sendo investidos exclusivamente na direção dos apetites sexuais de seus cidadãos. Quando souberam que dois "homens" haviam chegado à sua cidade a fim de visitar Ló, "*todos os homens* de toda parte da cidade de Sodoma, dos mais jovens aos mais velhos, cercaram a casa. Chamaram Ló e lhe disseram: 'Onde estão os homens que vieram à sua casa esta noite? Traga-os para nós aqui fora para que tenhamos relações com eles'". (Gênesis 19:4-5 NVI, o destaque é meu.) Todos os homens de Sodoma eram prisioneiros de sentimentos e práticas sexuais dirigidas a outros homens. Portanto, além do orgulho e arrogância, a Palavra de Deus deixa claro que os habitantes de Sodoma estavam também cometendo *coisas que ele detesta*. Deus diz que eles "se ensoberbeceram e fizeram abominação" diante dele. (Veja Ezequiel 16:50 RC.)

O que é essa "abominação" que Deus detesta tanto? O que é essa "abominação" que trouxe tanta destruição para Sodoma e as cidades vizinhas que também tinham um ambiente social e legal favorável à homossexualidade? A Palavra de Deus explica: "O que aconteceu com Sodoma e Gomorra e as cidades próximas é um exemplo para nós do castigo de fogo eterno. O povo dessas cidades sofreu o mesmo destino que o povo de Deus e os anjos sofreram, pois *cometeram pecados sexuais e se engajaram em atividades homossexuais*". (Judas 1:7 GW, o destaque é meu.)

Portanto, Deus mostra que ele não gosta do orgulho, arrogância e injustiça contra os pobres e necessitados. E ele gosta menos ainda da abominação de Sodoma, que deu origem à palavra *sodomia*. O mundialmente famoso dicionário de inglês *Webster* traz as seguintes definições:

> *Sodomia*: Um crime contra a natureza. (*Dictionary of American English*, de Noah Webster, edição de 1828.)
>
> *Sodomia* (palavra originária das inclinações homossexuais dos homens da cidade de Sodoma, em Gênesis 19:1-11): 1. Cópula com uma pessoa do mesmo sexo ou

com um animal. 2. Cópula sem coito, principalmente anal ou oral, com uma pessoa do sexo oposto. (*Webster's Ninth New Collegiate Dictionary*, edição de 1984.)

Há na Bíblia muitas referências a Sodoma e sua total destruição, a fim de que compreendamos o que vai acontecer com os que lutam para promover e legalizar o que Deus vê como abominação. "Deus condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, destruindo-as com fogo, como exemplo do que vai acontecer com os que não querem saber dele." (2 Pedro 2:6 BLH) E a abominação que causou a destruição de Sodoma é a mesma abominação que merece a pena de morte, de acordo com o que a Palavra de Deus prescreve: "Quando também um homem se deitar com *outro* homem como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue *é* sobre eles". (Levítico 20:13 RC) É de estranhar então o motivo por que a cidade inteira de Sodoma sofreu a pena de morte?

Conseqüências sociais

Em que os militantes gays de hoje poderiam ser comparados na característica negativa dos cidadãos de Sodoma, que não ajudavam os pobres e necessitados? Geralmente, a prática de "ajuda" dos homossexuais consiste em ajudar um rapaz pobre em troca de favores sexuais. Gays no mundo artístico e outras profissões liberais costumam envolver-se assim com rapazes e "ajudá-los". É bem possível que os cidadãos de Sodoma também "ajudassem" os pobres dessa forma. Mas, para Deus, explorar os necessitados em troca de "abominação" não é ajuda.

Seja como for, são os ricos que exploram os pobres e os países mais ricos são o lugar do mundo em que se encontram os ativistas gays mais ativos e bem equipados. Veja por exemplo a Alemanha, os EUA e a Suécia, onde muitos gays pertencem à classe econômica rica e têm, de um modo ou de outro, oportunidades de influenciar os setores legais e políticos da sociedade. Aliás, até mesmo em países não tão ricos encontram-se não poucos ativistas gays em classes econômicas consideravelmente ricas, em comparação com a maioria da população que não tem tempo nem dinheiro para se ocupar exclusivamente com o comportamento homossexual e como promovê-lo. Em vez disso, a maioria da população só tem tempo para se preocupar com as necessidades básicas da vida. Enquanto grupos cristãos de assistência aos pobres e necessitados lutam para sobreviver, os grupos de militância gay são muito bem financiados, até mesmo com importantes verbas vindas do exterior.

Além de serem bem estabelecidos financeiramente, os militantes gays conseguem, com muita astúcia política, o desvio de enormes verbas públicas para suas "campanhas contra a AIDS" e outras atividades semelhantes. Tais recursos poderiam ser mais bem destinados aos pobres e necessitados, pois a prevenção da AIDS e muitas outras doenças sérias entre os homossexuais é bem simples e barata: abstinência de sexo anormal. Pelo fato de que muitos homossexuais não se abstêm de seus atos sexuais antinaturais, eles pegam e transmitem muitas doenças, que pesam no sistema de saúde pública. Assim, sua irresponsabilidade pessoal ajuda a desviar recursos importantes que poderiam ser utilizados em necessidades médicas mais legítimas.

Em entrevista ao serviço noticioso *Zenit*, de 23 de setembro de 2003, o Dr. Rick Fitzgibbons comenta sobre as conseqüências médicas do comportamento homossexual:

> A lista de doenças médicas encontradas com extraordinária freqüência entre homens homossexuais praticantes como um resultado de comportamento homossexual anormal é alarmante: câncer anal, chlamydia, trachomatis, cryptosporidium, giardia lamblia, herpes, HIV, vírus papiloma humano —HPV ou ferida genital — isospora belli, microsporidia, gonorréia, hepatite viral tipos B e C, e sífilis. A transmissão sexual de algumas dessas desordens é tão rara na população heterossexual chegando a ser virtualmente desconhecida. Outras, quando encontradas entre heterossexuais e homossexuais praticantes, são claramente predominantes por aqueles envolvidos em atividade homossexual. Homens que têm relação sexual com homens contam com um grande número de casos nos Estados Unidos de infecções sexuais transmitidas que não são geralmente espalhadas por contato sexual. Estas doenças, com conseqüências que vão de severas até tratamentos vitais para meras enfermidades, inclusive hepatite A, giardia Lamblia, entamoeba histolytica, Vírus Epstein-Barra, neisseria meningitides, shigellosis, salmonellosis, pediculosis, scabies e campylobacter.

Pesquisas médicas sérias revelam então que os indivíduos que praticam o homossexualismo têm mais facilidade de pegar muitas doenças transmissíveis graves do que as pessoas que não são homossexuais. Além disso, os *gays* têm relações sexuais com tantos parceiros diferentes que *eles mesmos aumentam o risco de pegar e transmitir essas doenças*. Alguns *gays* não se importam se infectarão seus parceiros ou não, e às vezes até decidem deliberadamente fazer com que os outros sejam contaminados e sofram tanto quanto eles. E é difícil tentar eliminar esse tipo de irresponsabilidade, pois os ativistas do movimento homossexual pregam que ninguém tem o direito de interferir na vida sexual privada de um *gay*.[1]

Para mudar essa situação e ajudar os homossexuais e a população geral, seriam necessárias no mínimo campanhas regulares de educação e prevenção à sodomia. No entanto, atualmente não há mais leis rigorosas protegendo a sociedade da sodomia por influência direta de pesquisas fraudulentas. A Drª Judith Reisman afirma que o falecido Kinsey teve importante papel em influenciar e abrandar as atitudes da sociedade para com o estupro, o incesto, a pedofilia e a pederastia. Embora a pederastia seja um grave abuso contra as crianças, o movimento de defesa dos direitos dos *gay*s a vê apenas como "amor entre homens e meninos". Líderes homossexuais citam o trabalho "pioneiro" de Kinsey como o grande responsável pela revolução sexual e pela normalização do que antes era considerado ato criminoso: a sodomia.[2]

Mesmo sabendo que as práticas homossexuais representam sério risco para a saúde e expõem o corpo ao perigo da AIDS, muitos praticantes do homossexualismo acham que vale a pena dar a vida para praticar seus desejos sexuais. Um ativista gay declarou: "Decidimos que é melhor morrer [de AIDS] do que levar uma vida sexual chata."[3]

Portanto, o avanço do moderno movimento homossexual mostra que os ativistas gays estão dispostos a tudo para tornar nossa sociedade mais parecida ou até pior do que Sodoma.

Se Deus fosse tratar Sodoma considerando todos os pecados iguais (e nós sabemos que para ele todos os pecados são iguais), ele sem dúvida alguma não destruiria só Sodoma, mas toda a humanidade. Não há dúvida de que além do orgulho e outros pecados sérios, o sexo de homem com homem passou a ser o centro da vida social de Sodoma. As energias deles estavam sendo investidas em grande escala em seus desejos sexuais. A destruição dessa cidade tolerante do homossexualismo teve como objetivo

mostrar que é importante, na esfera terrena, combater e eliminar o avanço da militância gay na sociedade.

Na época, como a destruição de Sodoma não permitiu que a agenda gay avançasse no mundo inteiro, ninguém sabia com certeza o que a militância homossexual poderia trazer como conseqüência, embora a tentativa de estupro homossexual dos sodomitas contra dois anjos seja um sinal do que estava para vir. Mas em nossa época é diferente. Vemos os ativistas homossexuais se mobilizando de maneira furiosa e espalhafatosa, impondo, com intolerância e obstinação, a aceitação de seu comportamento. Eles trabalham febrilmente para legalizar o casamento homossexual e desestruturar a família natural.

Algum tempo atrás, eles afirmavam com convicção que suas campanhas para legalizar o casamento gay não incluiriam a adoção de crianças. Hoje eles lutam abertamente nos tribunais pela adoção! Há agora ativistas gays que afirmam que a pedofilia não faz parte de seu movimento. Será que a sociedade cairia novamente no erro de acreditar na palavra deles? Já há líderes gays pedindo a aceitação e compreensão da sociedade para com "o sexo entre homens e meninos". Portanto, só Deus sabe o que o futuro reserva, se nada for feito para deter a agenda ardilosa da militância gay.

Em resumo, as maldades dos sodomitas são claras: eles eram orgulhosos, arrogantes e prósperos em dinheiro, preguiça e bebedeiras, sem se importar com ninguém que não aprovasse ou seguisse seu estilo de vida. *E eles cometiam abominação diante de Deus.* O pecado sexual deles era tão grave e antinatural que não havia como descrevê-lo num termo simples. O único jeito de mencioná-lo era usando o termo abominação, que significa *algo extremamente detestável*. Assim, não há dúvida de que Deus sentia nojo das práticas sexuais dos sodomitas.

Entendendo as diferenças entre o homossexual e o ser humano sexualmente natural

Algum tempo atrás um líder evangélico do Brasil argumentou que tanto o homossexual quanto o "heterossexual" precisam se controlar sexualmente. Ele disse: "A conduta que Deus exige tanto do homossexual quanto do heterossexual é a mesma". Dizer isso é implicar que tanto a sexualidade natural quanto a homossexualidade são normais. Então o que e errado é apenas o descontrole dos impulsos sexuais dos seres humanos naturais e dos homossexuais? Seria pensar que, assim como o homem natural tudo o que o homossexual precisa fazer é se autocontrolar? No entanto, dizer isso não significaria que é normal ser homossexual desde que não se pratique o comportamento homossexual?

A intervenção de Jesus na vida de um homossexual limita-se apenas na supressão de seu comportamento? Onde está o espaço para Deus realizar uma mudança de coração? Em 1 Coríntios 6:9-10 os homossexuais são colocados juntamente com outros tipos de indivíduos que não têm direito de entrar no Reino de Deus. Então, se formos aplicar o pensamento da naturalidade da identidade de pecado numa pessoa, tanto o adúltero quanto o heterossexual precisam se controlar? Tanto o assassino quanto o heterossexual precisam se controlar? Tanto o ladrão quanto o heterossexual precisam se controlar? Será que Jesus tem o poder de eliminar as práticas erradas de um ladrão, mas não de transformar sua natureza de ladrão? Um adúltero que se torna cristão e pára de adulterar será adúltero o resto da vida, mesmo sem praticar o adultério?

Não é pecado ser ladrão, desde que não se roube? Não é pecado ser adúltero, desde que não se cometa adultério? Não é pecado ser homossexual, desde que não se cometa atos homossexuais? Não é pecado ser pedófilo, desde que não se faça sexo com crianças? Esse pensamento faz sentido?

Todos os "heterossexuais" nascem em pecado e podem assim se tornar ladrões, assassinos, adúlteros, homossexuais, etc. A condição humana de heterossexual em si não é pecado, pois ele tem desejos, vontades e condutas sexuais que, ainda que manchados pelo pecado, foram projetados por seu Criador. Contudo, a condição de homossexual não é natural. Os desejos, vontades e condutas sexuais do homossexual não foram, em nenhum sentido, projetados pelo Criador. Ser heterossexual em si é perfeitamente normal. Ser homossexual não.

Um homem ou mulher natural (que as ideologias politicamente corretas de hoje classificam como heterossexual muitas vezes para fazer diferença com o homossexual) pode ser adúltero, ladrão ou homossexual. No caso do homossexual, ele é um "heterossexual" prisioneiro de uma identidade e condição de pecado, com todos os desejos, vontades e necessidades decorrentes de seu estado.

Implicar um mínimo de igualdade entre o homossexual e o ser humano sexualmente natural é tirar do prisioneiro do homossexualismo a esperança de se ver como alguém em necessidade da graça e do poder de Jesus para restaurá-lo à condição sexual projetada pelo Criador. O ser humano em si não tem a capacidade de libertar um homem de sua condição homossexual. Mas será que todas as coisas são possíveis para Deus, menos a libertação de alguém preso a um identidade sexual antinatural?

O poder do Evangelho é muito mais do que só a cessação de um ou dois comportamentos errados. Embora a cessação de condutas erradas seja útil para a paz e ordem social e ajude um cristão a ter um bom testemunho na sociedade, o poder do Evangelho envolve salvação, libertação e transformação de todos os que abrem com sinceridade o coração para a pessoa de Jesus Cristo. Essa transformação é uma obra do Espírito Santo começando de dentro para fora de uma pessoa que se entrega em fé e obediência a Jesus. O indivíduo praticante do homossexualismo faz uma boa obra quando deixa de praticar atos homossexuais, porém as boas obras em si, por melhores que sejam, são inúteis para a salvação. Mas têm outras utilidades. Se ele se interessa pela paz e ordem na sociedade, ele se oporá ao comportamento gay e toda tentativa legal e política de favorecê-lo. Essa é uma boa obra que é útil e agradável para o bem-estar social, pois pesquisas revelam que o estilo de vida homossexual é responsável pela propagação de diversas doenças sérias na sociedade. No entanto, se ele quer salvação, o único caminho é se abrir para Jesus Cristo e suas transformações. As boas obras, nesse caso específico, são incapazes de ajudá-lo na sua libertação.

Homossexual: eunuco por amor ao Reino de Deus?

Já li texto de pelo menos dois líderes evangélicos do Brasil declarando que um homossexual evangélico é chamado para ser eunuco. Será que o homossexual cristão pode ser considerado um "eunuco por amor ao Reino de Deus"? O movimento gay tem procurado fazer uso de todos os tipos de recursos teológicos a fim de "provar" que não há condenação bíblica para a homossexualidade. Um dos recursos é a utilização do termo *eunuco*. Numa entrevista, colocou-se a seguinte questão para Luiz Mott,

considerado o mais importante militante do movimento homossexual no Brasil: "*O crescimento do homossexualismo e sua maior aceitação por parte da sociedade tendem a alterar a visão evangélica mais ortodoxa, segundo a qual o comportamento gay é pecado e abominação contra Deus".* Mott respondeu:

> — Sim, os cristãos, devem respeitar o ensinamento de Jesus de que há eunucos que assim nasceram do ventre de suas mães. Eunuco é um eufemismo usado por Cristo para se referir aos amantes do mesmo sexo, ainda que o termo "homossexual" só foi inventado em 1869. Hoje a genética comprova cada vez mais a naturalidade da orientação sexual: portanto, faz parte dos planos do Criador também a existência de seres humanos com orientação homossexual… Abominação é o desamor, é não escutar a voz do Espírito Santo, que através da exegese, da genética, da antropologia, garantem a normalidade e universalidade do amor homossexual. Homossexualidade é amor, tão puro e verdadeiro como o que o Rei Davi sentiu por Jonas: "teu amor me era mais delicioso que o amor das mulheres!"[4]

Em primeiro lugar, vamos ver o que Jesus mesmo diz:

> "Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do Reino dos céus. Quem pode receber isso, que o receba". (Mateus 19:12 RC)

Outra versão torna as palavras de Jesus ainda mais claras:

> "Pois há razões diferentes que tornam alguns homens incapazes para o casamento: uns, porque nasceram assim; outros, porque foram castrados; e outros ainda não casam por causa do Reino do Céu. Quem puder, que aceite este ensinamento". (Mateus 19:12 BLH)

O eunuco pode ser o homem que nasce sem a capacidade natural de ter relações sexuais e gerar bebês (como, infelizmente, às vezes ocorre com pessoas que nascem com graves deficiências nos órgãos genitais ou nascem sem esses órgãos). Tal caso não se aplica ao homossexual, que pode tanto ter relações sexuais normais quanto gerar bebês, se optar por um casamento natural.

Quando fala de eunucos, Jesus sem dúvida se refere à situação infeliz dessas pessoas. Ele também se refere às pessoas que tiveram uma experiência traumática como a de Daniel, que foi castrado à força e assim se tornou eunuco na Babilônia. E ser eunuco pelo Reino de Deus se aplica a todos os que por livre vontade deixam de casar a fim de servir melhor o Senhor Jesus. Jeremias é um exemplo: ele não se casou por amor ao seu trabalho profético dirigido por Deus.

Portanto, eunuco pode ser o homem que nasceu sexualmente deficiente, ou o homem que foi castrado ou ainda, figurativamente, o homem que renuncia ao casamento a fim de se dedicar inteiramente ao trabalho do Reino de Deus, conforme a orientação de Paulo em 1 Coríntios 7:25-26,32-33. Nessa última definição, Jesus não menciona que o homem se torna eunuco para não pecar sexualmente. Ele se torna como um eunuco no

sentido de que evita o casamento e todas as suas imensas responsabilidades a fim de que possa dedicar sua atenção e energias exclusivamente para trabalhar para Deus.

João Batista foi um "eunuco" pelo Reino de Deus, já que todo seu tempo era exclusivamente empregado no seu intenso ministério profético. Ele renunciou ao casamento para se dedicar à missão de anunciar a vinda do Messias. Ele não tinha tempo para nada, a não ser os interesses de Deus. Assim, o eunuco pode ser um homem que renuncia ao casamento a fim de servir a Deus de modo mais completo. Alguns cristãos conseguem viver intensamente para Deus sem casamento. É uma capacidade que Deus lhes deu. Paulo, que não era casado e trabalhava para Deus com muito amor, declarou: "Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira, e outro de outra". (1 Coríntios 7:7 RC)

Agora, como interpretar que um homossexual pode ser eunuco por amor ao Reino de Deus? Será que também poderíamos incluir nessa interpretação um assassino não matar por amor ao Reino de Deus? Ou um adúltero não adulterar por amor ao Reino de Deus? Ou um pedófilo não violentar crianças por amor ao Reino de Deus? Faz sentido pensar dessa forma?

Seria correto colocar na categoria de eunuco pelo Reino de Deus um indivíduo cuja identidade, desejos e sentimentos sexuais são caracterizados pela antinaturalidade? Eunuco por amor ao Reino de Deus é o homem que convive a vida inteira com sentimentos e desejos homossexuais e os reprime? Ou é o homem que se dispõe a conviver com o chamado de se entregar completamente para Deus e seu serviço?

Os homossexuais são iguais a quem?

Uma revista evangélica agrupou condições humanas aparentemente no mesmo nível: "O homem e a mulher [que são iguais em valor natural], o jovem e o adulto [que são iguais em valor natural], o hetero e o homossexual…" Em que sentido o homem e a mulher sexualmente natural poderiam ser colocados no mesmo nível de um indivíduo que tem sentimentos ou práticas antinaturais? Se há uma igualdade tão parecida assim, então os ativistas gays não estão com a razão quando utilizam o argumento da igualdade para exigir cada vez mais direitos e privilégios especiais para seu comportamento? Assim, pouco adiantaria condenar um comportamento sexual desaprovado pela Palavra de Deus, porém aceitar uma igualdade entre o ser humano sexualmente natural e o ser humano sexualmente antinatural.

Ser homem, mulher, jovem, adulto e heterossexual são condições humanas normais que não caracterizam nem direta nem indiretamente nenhum tipo de anormalidade ou antinaturalidade. Tal, porém, não é o caso com relação à homossexualidade. Homossexual é o indivíduo cuja característica de vida é a prática e/ou atração por indivíduos do mesmo sexo. Essas práticas e/ou atrações são totalmente antinaturais.

Certamente, sem intenção maldosa a revista acabou cometendo um equivoco, dando a impressão de normalidade aos homossexuais, pois colocou-os na categoria de condições humanas naturais que não designam em si atividade ou estado de pecado. Contudo, quando coloca os homossexuais em categorias humanas, a Palavra de Deus faz questão de apresentá-los juntamente com condições humanas *diretamente* envolvidas em identificações e condutas contrárias à vontade de Deus.

Embora os ativistas gays lutem muito para que os homossexuais sejam colocados lado a lado junto com os homens sexualmente naturais, como se houvesse entre eles apenas diferenças insignificantes entre dois grupos normais, a Bíblia jamais os coloca na categoria de seres humanos normais. Em 1 Timóteo 1:9 os homossexuais aparecem com outros indivíduos "normais" como eles: indivíduos que desrespeitam a lei e a ordem, criminosos, assassinos, seqüestradores, etc. Essa é a lista de problemas terrenos em que, conforme Paulo, os homossexuais podem ser normalmente colocados.

Em 1 Coríntios 6:9-10, os homossexuais são colocados em outra lista em que há indivíduos que, de acordo com Paulo, não têm o direito de entrar no Reino de Deus: adúlteros, idólatras, ladrões, beberrões, difamadores, etc. Assim, na categoria de indivíduos que violam as leis e a vontade de Deus, os homossexuais são considerados *normais*.

Vê-se que, no lado espiritual, o homossexual recebe condenação no que se refere à eternidade. Pelo lado terreno, ele recebe condenação no que se refere às leis humanas que têm a responsabilidade de proibir e castigar condutas erradas e antinaturais.

Implicar que a única coisa que, em seus sentimentos e desejos antinaturais, um homossexual pode fazer é se tornar um "celibato" ou "eunuco" por amor ao Reino Deus é ter uma fé que remove o homossexual da lista de possibilidades de intervenção e transformação de Deus. Se a leis humanas justas chamam os cidadãos para se absterem de muitos tipos de condutas erradas e impróprias, inclusive as práticas homossexuais, o Evangelho os chama para muito mais. O Evangelho chama a todos para Jesus, onde há amor, alegria, paz e transformações de vida que nenhum ser humano pode oferecer.

É crendo nesse Evangelho que sou ousado para alcançar quem precisa de salvação, inclusive drogados, prostitutas e até mesmo pessoas que não têm nenhum desses pecados sérios, mas também precisa de Jesus. Anos atrás, estive num evento escolar na cidade de São Paulo em que todos estavam a vontade reunidos em grupos e conversando, *menos* a "diretora" da escola. "Ela" estava isolada num canto, sem ninguém com quem conversar. Apesar da aparência e roupa de mulher, "ela" na verdade era um homem. Meu coração se encheu de compaixão por aquela alma.

No próximo evento, levei um folheto do ex-gay Sy Rogers e quando vi os grupos se formando e a "diretora" sozinha em seu canto, fui até "ela", conversei sobre o amor de Jesus e lhe dei o folheto. Todos olharam para mim, cochichando e dizendo que eu provavelmente deveria ter o mesmo problema "dela", só porque me "atrevi" a me aproximar "dela" para conversar. Naquele dia, ouvi muitos insultos contra mim unicamente por minha atitude de estar com alguém que precisava ouvir o Evangelho. Por essa atitude, fui hostilizado pelos jovens da escola, que me xingaram de "bicha" e outros nomes.

Não foi fácil, porém ajo por amor a Jesus. Não tenho medo de fazer a vontade de Deus, mesmo quando há incompreensão e oposição, pois sei que suas transformações miraculosas e maravilhosas estão ao alcance de todos os que abrem o coração para Deus com sinceridade. Minha grande alegria foi ver o interesse da "diretora" no Evangelho e no testemunho do folheto, que contava sobre a libertação de um homossexual. "Ela" me ouviu falar de Jesus com muita atenção e gratidão.

Questões importantes para consideração

Apoiar-se na idéia de que os indivíduos escravizados a sentimentos e desejos homossexuais podem agradar a Deus sendo "eunucos" é mostrar falta de esperança numa transformação miraculosa e real de Jesus para restaurar um homossexual à sexualidade natural. Corre-se assim o risco de achar que, embora possa receber perdão e paz, não se pode mudar a natureza homossexual de uma pessoa. Passa-se então a crer num tipo de conversão sem transformação, em que depois de se tornar cristão, um gay vira simplesmente um homossexual cristão que precisa ser um "eunuco" para não colocar em prática seus desejos antinaturais!

Embora não tenhamos nenhuma capacidade de transformar ninguém, pessoas oprimidas pelo homossexualismo podem receber de Jesus muito mais do que só perdão e paz.

Mesmo que alguns especialistas venham a "provar" que a homossexualidade tem como fator principal a genética, não precisaremos limitar nossa confiança na Palavra de Deus no que se refere ao homossexualismo. Veja o que a Bíblia diz: "Vocês sabem que os maus não terão parte no Reino de Deus. Não se enganem, pois os imorais, os que adoram ídolos, os adúlteros, os homossexuais, os ladrões, os avarentos, os bêbados, os caluniadores e os assaltantes não terão parte no Reino de Deus. Alguns de vocês eram assim. Mas foram lavados do pecado, separados para pertencerem a Deus e aceitos por ele por meio do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus." (1 Coríntios 6:9-11 BLH)

O que a Palavra de Deus mostra é que na igreja do Novo Testamento havia pessoas que *eram homossexuais no passado. Só no passado.* Assim, onde Jesus tem espaço para visitar, libertar e transformar, a homossexualidade de alguém permanece no passado, não por toda a vida.

Portanto, precisamos avaliar com sinceridade: 1) Um homossexual pode ser considerado um eunuco por amor ao Reino de Deus? 2) A Palavra de Deus está certa quando ensina que a homossexualidade de um cristão liberto fica no passado? 3) O que o Senhor Jesus Cristo pode fazer por pessoas oprimidas pelo homossexualismo? 4) O Senhor Jesus realmente pode mudar a natureza alcoólatra, pornográfica, enganadora, assassina ou homossexual das pessoas?

São perguntas que precisam ser devidamente tratadas e respondidas.

Copyright 2004 Julio Severo. Proibida a reprodução deste artigo sem a autorização expressa de seu autor. Julio Severo é autor do livro *O Movimento Homossexual*, publicado pela Editora Betânia. E-mail: juliosevero@hotmail.com

[1] Cf. Dr. Paul Cameron, *The Gay 90s* (Adroit Press: Franklin-EUA, 1993), p. 48.
[2] Cf. Dr. Judith Reisman, *Kinsey: Crimes & Consequences* (The Institute for Media Education: Arlington-EUA, 1998), p. 244.

[3] An unnamed homosexual radio spokesperson, quoted in David A. Noebel, Wayne C. Lutton, and Paul Cameron. *AIDS: Acquired Immune Deficiency Syndrome*. Summit Ministries Research Center, Manitou Springs, Colorado, 80829. 1985, 149 pages, $3.95. Reviewed by Chilton Williamson, Jr. on page 58 of the April 11, 1986 issue of *National Review*. This is a review of the literature that has been written about AIDS, and an examination of the tactics used by homosexuals to take advantage of the plague to further their own goals.

[4] Entrevista intitulada *Sobre Homossexualidade e Cristianismo*: http://geocities.yahoo.com.br/luizmottbr/entrev12.html

O MOVIMENTO PRÓ-GAY X(?) NEO-NAZISTA

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus."(Romanos 12:2)

O movimento pró-gay (movimento sócio-político-cultural para a transformação do mundo em gay) está mudando os costumes brasileiros – filmes e novelas já mostram cenas de relações entre casais que "estão" homossexuais, tanto masculinos quanto femininos. Há revistas que já exaltam a "beleza" do "tipo gay". As passeatas gays estão se transformando em festa folclórica brasileira. Como o movimento de defesa das mulheres e de crianças/adolescentes têm trabalhado contra o marketing do cenário brasileiro associado às "mulatas rebolantes" devido ao tráfico/prostituição de mulheres/crianças/adolescentes, as passeatas gays se transformaram na bola da vez para atrair o turista nacional e internacional. Nestas, famílias levam seus filhos para apreciarem/divertirem-se às custas da miséria humana, embora os ativistas gays acreditem que as passeatas sejam medidas para melhor aceitação social de sua condição.

O termo "gay" é o adotado pelo movimento pró-gay. Consideram discriminatórias e preconceituosas as palavras homossexualidade, especialmente homossexualismo. Prefiro utilizar a palavra homossexualidade, pois designa o estado da pessoa, passível de mudança e não homossexualismo porque o radical "ismo" sugere doença. O manual de Classificação Internacional de Doenças-CID tem abolido a palavra "doença" e trocado-a pela "transtorno" para designar um conjunto de sintomas ou comportamentos associados a sofrimento com disfunção pessoal. Os termos atuais mais utilizados para falar sobre a homossexualidade são comportamento homossexual (atos) e orientação sexual (impulsos, fantasias, desejos homossexuais, heterossexuais e bissexuais).

Pessoas com a orientação sexual hétero, em situações especificas, quando da ausência das do sexo oposto, tais como prisão, serviço militar e outras, eventualmente, poderão praticar relação sexual com as do mesmo sexo. Em função destas experiências, algumas poderão desenvolver a orientação bissexual. Assim como a bissexualidade poderá ser desenvolvida, a partir de relações homossexuais na

idade adulta, a homossexualidade poderá ser aprendida e desenvolvida ao longo da vida.

O comportamento homossexual é mais fácil de mudar - deixar de namorar homo, de freqüentar "points" gays ou namorar e casar com alguém do sexo oposto. Podemos dizer que a orientação seja mais "visceral", conforme compartilhou comigo uma pessoa que vivencia a homossexualidade. A pessoa pode mudar o comportamento e lutar com a orientação. É possível a mudança da orientação homossexual, além do comportamento, embora a orientação possa levar mais tempo que o comportamento.

Quando alguém abandona a homossexualidade, a mídia divulga que a pessoa sofreu lavagem cerebral, foi obrigada pela igreja, família e sociedade - sofre discriminações por isto e é estimulada a se rebelar contra o seu próprio sistema de crenças e valores. Se um "corajoso(a)" apresenta o seu depoimento de mudança, publicamente, a tendência é ser levantada alguma suspeição acerca da pessoa - se a mudança realmente se concretizou ou não. Por estas razões, faz-se necessária a ampliação do nosso entendimento observando o contexto social, grupal e individual em que nos encontramos.

CONTEXTUALIZANDO

Vivemos num mundo em que, por um lado, nos deparamos com o movimento sócio-político-cultural dos ativistas gays e, por outro, o movimento dos neo-nazistas (grupos com raízes nazistas) - ambos influenciam toda a sociedade.

Os ativistas gays propagandeiam as maravilhas da vida gay - conquistaram a mídia, e usam o mundo acadêmico (parte das "Ações Afirmativas das minorias sociais para a garantia dos Direitos Humanos) para realizarem o projeto de "homossexualização da sociedade". Os neo-nazistas atuam de forma a limpar, purificar e higienizar. Prontos para exterminarem os que vivenciam a homossexualidade da face da terra é possível que sejam os responsáveis por assassinatos diversos aos mesmos.

No passado, os neo-nazistas estiveram mais fortalecidos – certamente vão continuar utilizando formas mais sutis de discriminação. Será que serão "exterminados" pelo movimento pró-gay? Não. Tanto as idéias neo-nazistas, quanto as pró-gays continuam vivas no contexto social, que por sua vez atravessam os diversos contextos grupais e individuais e se influenciam mutuamente. De que maneira podemos identificar estas manifestações?

CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO E CONTEXTOS GRUPAIS

Dentro dos grupos pró-gays quando alguém se mostra insatisfeito com a homossexualidade há uma constante pressão para que se mantenha fiel ao movimento gay – há grupos de mútua-ajuda para as pessoas se fortalecerem e vencerem as pressões sociais/familiares e aceitarem a homossexualidade como algo que faz parte da sua natureza. Existem trabalhos, inclusive, com o apoio do Ministério da Saúde para que as pessoas "saiam do armário" (assumam a homossexualidade) para a família e sociedade.

Os "gays" que não concordam com o trabalho e filosofia do movimento pró-gay são considerados "traidores". Construíram a idéia de que aqueles que vivenciam a homossexualidade nasceram assim e não vão mudar. A estratégia é fundamentar conceitos de forma que o maior número possível de pessoas que "estão" homossexuais acreditem que "são" homossexuais.

Notícias sobre os neo-nazistas são veiculadas nos meios de comunicação e revelam que um dos seus modos de sua atuação tem sido através de gangues de jovens que aterrorizam pessoas que vivenciam a homossexualidade, especialmente, nas grandes cidades brasileiras. Através do Disque-Defesa, idealizado pelos ativistas-gays, diversas denúncias de agressão são recebidas, diariamente. Pessoas são agredidas a bofetadas, quando não são assassinadas, além de sofrerem agressões verbais.

Como os ativistas gays são bem articulados e parecem apresentar forte interesse político/econômico em manter os grupos de oposição para se apresentarem como vitimizados suspeita-se das estatísticas que apresentam, bem como de que muitos grupos de agressores estejam a serviço dos próprios ativistas gays, pois se não há agressores e denúncias, os ativistas gays não poderão justificar a necessidade de defesa da sua ideologia política e nem poderão sustentar financeiramente as suas ongs, empenhadas na construção sócio-político-cultural para a *transformação do mundo em gay.*

Sócrates Nolasco, em seu livro "De Tarzan a Homer Simpson", Ed. Rocco, 2001, realiza estudos sobre a violência masculina em sociedades contemporâneas ocidentais e faz um alerta quanto ao sistema político-social-cultural que vem sendo construído, onde o homem (macho e heterossexual) é apresentado como um ser violento, representante do próprio mal. Pautado em diversos autores, dentre eles o Jean Baudrillard (um francês considerado um dos mais provocativos pensadores da contemporaneidade), declara que o homem heterossexual está sendo enfraquecido/exterminado - o que já constatamos. Nolasco aponta como possíveis responsáveis por detonar o homem neste momento da história mundial: os grupos feministas e o movimento ativista gay. "O homem heterossexual, considerado herdeiro direto do sistema patriarcal, foi colocado como inimigo do propósito de liberação sexual representado pelo movimento de mulheres e gay." (NOLASCO, 2001, p.187). Também nos alerta para o perigo da humanidade ser destruída, pois se o homem heterossexual for destruído, toda a humanidade também o será, pois a destruição do outro sempre gera a sua própria.

Leonardo Boff, no livro "Feminino e Masculino – uma nova consciência para o encontro das diferenças", Rio de Janeiro, Ed. Sextante (GMT Editores Ltda.), 2001, embora com outro enfoque, apresentam as mesmas preocupações de Nolasco: "A humanidade está passando inegavelmente por uma crise que atinge os fundamentos da sua subsistência na Terra." (BOFF, 2001, p.17). Interessante é que Leonardo Boff faz parceria neste livro com a Rose Marie Muraro, que é conhecida pelas suas idéias feministas e pró-gays.

A preocupação de Boff está em convocar homens e mulheres para unirem forças e encontrarem um meio de sobrevivência diante do que está sendo vivido. Parte das considerações acerca dos gêneros masculino e feminino e declara que os estudos constatam que há uma diferença entre o homem e a mulher e que estas foram construídas pela cultura e sociedade, assim como as relações de dominação entre os sexos e os

conflitos advindos desta construção. Por estas razões, para Boff faz-se necessária uma redefinição das relações de gênero para "(...) junto com outras forças, nos ajudem a construir uma alternativa salvadora para a humanidade e para a própria Terra." (BOFF, 2001, p.18)

O psiquiatra Fábio Damasceno, no artigo publicado no Boletim de Psicoteologia do CPPC-Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos, em janeiro de 1989, denominado "Modelos Familiares" analisa o Patriarcado Formal e as suas conseqüências, assim como os modelos Matriarcado e o Creantiarcado e propõe o "Patriarcado Informal". Neste, a família é centrada na relação co-participativa entre o casal e relação vertical/horizontal quando no papel de pais na relação com os filhos. Assim, o direcionamento da família parte dos pais ao mesmo tempo em que mantém um canal de diálogo com os filhos. Parece que a co-participação traz maior harmonia para o casal, além de propiciar uma base segura para o desenvolvimento da identidade dos filhos.

Contexto Evangélico:

Observamos que a crise do macho e fêmea chegou ao mundo evangélico - homens e mulheres estão longe de serem co-participantes, companheiros, conforme o propósito do Criador. Cada denominação percebe as Escrituras de uma maneira diferente, mas a maioria entende que o gênero masculino deve dominar o feminino. Quando os homens se deparam com versículos bíblicos, onde são exortados a "amarem as suas esposas como Cristo amou a igreja e por ela se entregou até a morte", muitos dizem que isto é para ser vivido na eternidade, conforme já ouvi de um colega. Creio que o ser humano foi chamado para amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo - a submissão em amor deverá ser mútua entre o casal.

A igreja não está imune à crise dos gêneros – os divórcios estão crescentes – muitos advogados da área de família declaram que as causas-divórcio, na maioria dos casais, está associada a desentendimentos sexuais. A pornografia (via revistas, jornais e internet), a utilização de objetos e apetrechos diversos para auxiliar a prática sexual, o obrigar a esposa a relações que elas não desejam, além do adultério com parceiros homos e héteros, conjugado muitas vezes com o abuso sexual dos filhos, já faz parte do cotidiano do casal evangélico brasileiro.

Como os casais estão em crise – as famílias também. Estas refletem um conjunto de desconfortos advindos do meio social e muitas estão se deparando com a homossexualidade em seus lares, assim como a igreja com pessoas em luta contra a homossexualidade fazendo parte do seu rol de membros. Também não é de nos espantar a filosofia ativista gay e neo-nazista no seio da igreja.

O Neo-Nazismo nas Igrejas:

Observa-se o neo-nazismo nas igrejas quando é conhecida a existência dos que vivenciam a homossexualidade e não há espaço para que possam falar sobre os seus conflitos - o que pode gerar "morte" para estas pessoas. Nega-se a realidade de que nas igrejas há quem necessite de libertação da homossexualidade e pensa-se que ela está "limpa", "purificada" deste tipo de pecador.

As idéias neo-nazistas também são constatadas nas pregações quando todos os que apresentam fantasias, desejos homossexuais e/ou vivem vida dupla são condenados pelo pregador a irem para o fogo do inferno – é uma forma de exterminar a quem já se desistiu de ajudar por não sentir que a igreja tem competência para tal.

Uma outra forma de extermínio na igreja é quando se evita o contato com as pessoas que vivenciam a homossexualidade com medo da "contaminação" através delas. Homens têm medo de conviver com outros que estão sob suspeição de estarem homossexuais ou quando apresentam trejeitos homossexuais – afinal, se for amigo destas pessoas o que vão pensar a seu respeito?

Observamos muitas outras formas de extermínio a pessoas que vivenciam a homossexualidade nas igrejas, mas uma muito comum é a exclusão de membros quando se torna pública a sua homossexualidade. Sem qualquer preocupação da igreja em ajudar a estas pessoas - simplesmente são colocadas para fora, a fim de limpar o espaço, como se dentro das igrejas não tivessem tantos outros pecadores que persistem em seus pecados praticando a injustiça, idolatria e outros pecados.

O Potencial Terapêutico e Restaurador da Igreja:

A igreja tem um grande potencial terapêutico e curativo para todo e qualquer pecador. Seria viável a restauração das pessoas que vivenciam a homossexualidade, se não fosse a ignorância de muitas igrejas, o medo do desconhecido e a forma de proceder, incoerente com os ensinamentos de Jesus Cristo. Na verdade, estas, em vez de se constituírem um espaço de refrigério e restauração para as pessoas acabam afastando-as, trazendo-lhes mais sofrimento.

Stu Weber, em seu livro "Um Abraço Amigo" da Editora Quadrangular, 1995, embora tenha sido escrito para homens que não vivenciam a homossexualidade, as suas afirmações são aplicadas a estes. Weber nos aponta um caminho para a restauração e fortalecimento dos homens: Homens aprendem a ser homens na relação com outros homens, quando criam e realizam projetos juntos, são afetivos uns para com outros e permitem-se abraçar de forma afetuosa uns aos outros.

Homens/mulheres que vivenciam a homossexualidade necessitam da aceitação pessoal e confirmação da sua masculinidade/feminilidade, principalmente por parte de pessoas do mesmo gênero. Apresentam uma carência incomum do amor por pessoas do mesmo sexo e precisam ser amados(as) e acolhidos(as) como um pai/mãe ama e acolhe a um(a) filho(a). Carecem do carinho, respeito e consideração, sem que abusos sejam cometidos em proveito das suas fragilidades e carências emocionais.

Constata-se que na experiência de diversos rapazes que deixaram a homossexualidade masculina, quando os homens da sua igreja, espontaneamente, os acolheram, sentiram-se supridos, emocionalmente, e aprenderam a separar o afeto do sexo, assim como a estabelecer vínculos saudáveis nas relações com os do mesmo gênero.

O que acontece é que o medo e o desconforto dos homens faz com que se afastem dos que "estão" homossexuais. Só lhes resta o convívio com os que têm as mesmas dificuldades que eles onde se sentem mais à vontade, compreendidos e aceitos. Incorrem, então, no risco da mistura do afeto com o sexo na relação com os iguais, enquanto não estiverem completamente restaurados.

Ativismo gay nas igrejas:

Notamos que a igreja está sob a influência do pensamento ativista gay quando declara que todo pecado é passível de perdão, mas na prática, não acredita que o pecado da homossexualidade possa ser abandonado e perdoado – é como se as Escrituras não se aplicassem a este exemplo de pecador – acredita-se que o pecado da homossexualidade seja como o pecar contra o Espírito Santo – não há perdão.

Um outro exemplo é quando perguntamos à igreja quantos gêneros Deus criou: ela irá responder que masculino e feminino até se deparar com alguém que vivencia a homossexualidade – na realidade prática, as pessoas pensam como os ativistas gays: a homossexualidade é um terceiro sexo, uma nova raça.

A influência pró-gay é percebida na igreja de maneira sutil, velada – a forma declarada ocorre através do movimento gay-cristão. Neste, reúnem-se aqueles que não acreditam que a homossexualidade possa ser um comportamento abandonado, muito pelo contrário, procura-se respaldo bíblico para o mesmo.

O desejo de ser aceito e amado por Deus, o não ter encontrado espaço na igreja para compartilhar as suas angústias, as incertezas de que seria acolhido com afeto se abrisse o seu coração para os irmãos, associado ao fato de que para deixar a homossexualidade, necessariamente, teria que entrar em contato com o sofrimento no enfrentamento das verdades motivadoras ao desenvolvimento da sua homossexualidade, se não for uma pessoa persistente em objetivos à longo prazo, desiste de lutar contra a homossexualidade. Como deseja muito a comunhão com Deus e carece do amor dEle, passa a tomar como verdade que a Graça e aceitação de Deus são suficientes, sem necessidade de qualquer mudança em seu comportamento, que o que Deus quer é a nossa felicidade, ... e concluem que não há mal na homossexualidade.

Reflexo do neo-nazismo/ativismo gay dentro e fora das igrejas:

Uma vez tendo recebido o "rótulo homossexual" é muito difícil a pessoa ser olhada como um homem e/ou mulher criados à imagem e semelhança de Deus, lavada e remida pelo sangue de Jesus, restaurada para a eternidade. Os sobreviventes que deixaram a homossexualidade e estão nas igrejas são verdadeiros heróis, merecedores de respeito e consideração, pois enfrentaram/enfrentam todo tipo de discriminação através das ações neo-nazistas e ativistas gays dentro e fora das igrejas. São apontados como o "ex-gay"/"ex-lésbica" e não como um homem ou mulher que um dia esteve homossexual, mas que não é e nunca foi "homossexual" (gay ou lésbica), mas homem ou mulher criados à imagem e semelhança de Deus e que, por algumas razões, desenvolveu a homossexualidade.

Este é o único pecador que carrega o rótulo homossexual para o resto da vida em sua comunidade ou tem que estar sempre provando de alguma maneira que deixou a homossexualidade (comportamento e orientação homossexual). O fato de ter deixado este comportamento não significa que a pessoa tenha desenvolvido a heterossexualidade, mas elas são cobradas a provarem que saíram da homossexualidade através de ações próprias dos que desenvolveram a heterossexualidade como casar-se, ter filhos, etc.

CONTEXTO INDIVIDUAL

Ao nascer a criança não tem consciência do seu sexo biológico e nem do papel social masculino e feminino ligado a sua pessoa. Quando começa a perceber o Eu diferente do TU, assim como as diferenças sexuais pode entrar em contato com a realidade de que não escolheu ter nascido menino ou menina.

A aceitação do seu sexo biológico e o sentimento de pertencimento ao mesmo gênero irá depender de diversos fatores psico-sócio-cultural-familiar associados à própria percepção e leitura do mundo que cada um faz. Também está relacionado ao aspecto afetivo ligado à aceitação/carinho de sua pessoa como um todo, bem como se as pessoas do mesmo gênero são bem vistas ou não por aquelas a quem está ligado afetivamente.

Pessoas que vivenciam a homossexualidade queixam-se de terem sofrido "bullying' na infância e/ou adolescência. Bullying é uma palavra inglesa que representa todas aquelas situações desagradáveis provocadas por uma criança e/ou adolescente contra um(a) outro(a), causando dor, tristeza ou humilhação. Podemos citar como exemplos de Bullying as seguintes ações: botar apelidos; agredir (bater, chutar, empurrar, beliscar, etc); excluir ou isolar do grupo; roubar ou tirar pertences; rasgar ou quebrar o material escolar/brinquedo; discriminar (não respeitar as diferenças entre as pessoas); perseguir; ameaçar; inventar histórias falsas sobre alguém; etc. Portanto, Bullying pode ser entendido como zoar, gozar, sacanear, implicar, 'pegar no pé', perseguir, encarnar, etc." (ABRAPIA, 2002).

O bullying é aplicado para diversos tipos de violência (física, psicológica e sexual) cometido entre os pares na infância e/ou adolescência com conseqüências para a vida adulta. Pessoas que vivenciam a homossexualidade continuam sofrendo bullying na vida adulta ou vivem estressadas devido ao receio da repetição de tais violências.

Realizei uma pesquisa exploratória juntamente com a colega Sylvanir Castro, na PUC-Rio, em 2002, para verificar as violências sofridas na infância e/ou adolescência e os seus reflexos na vida adulta com diversos grupos, dentre eles o de pessoas que vivenciam/vivenciaram a homossexualidade. Este foi um dos que mais relatou ter sofrido violências na infância e/ou adolescência.

As violências mais citadas foram as agressões verbais, discriminações e abusos sexuais e as demais: criação diferente da cultura/costumes do país ou lugar em que nasceu, opressão emocional e espiritual, presenciar cenas de violência, abandono, agressão física, negligência e exploração sexual.

Rosa Cukier, psiquiatra, psicanalista e psicodramatista, em seu livro "Sobrevivência Emocional", São Paulo, Agora, 1998, em seus estudos sobre as dores da infância revividas no drama adulto, declara que:

> "(...) quando uma criança percebe que um adulto está sendo injusto ou abusivo, sente raiva, mas nada pode fazer a não ser se submeter. Tal submissão forçada gera, por sua vez, sentimentos de vergonha, humilhação e inferioridade que jamais serão esquecidos, apesar de todos os esforços que fizer para negá-los, disfarçá-los e/ou modificá-los.
>
> Nestes momentos de tensão a criança decide algo secreto, como se fosse uma espécie de juramento consigo mesma, e que consiste basicamente num pacto de vingança e ou resgate da dignidade perdida. Algo como: 'Quando eu crescer e tiver o poder físico que os adultos têm, nunca mais vou permitir que façam isso comigo ou com as pessoas que amo'.
>
> Em suma, por trás das dificuldades dos meus clientes adultos, comecei a perceber a existência quase que sistemática de uma criança com seus projetos de vingança e resgate da dignidade perdida, e que, exatamente pela perseverança do projeto infantil, acabava criando as dificuldades adultas atuais." (CUKIER, 1998, p. 24)

É possível que as violências sofridas na infância e/ou adolescência tenha favorecido o desenvolvimento da homossexualidade de muitas pessoas. O comportamento homossexual na vida adulta também poderá ser uma forma de repetir os jogos sexuais vividos na infância. No que se refere ao abuso sexual, no Brasil, 165 crianças ou adolescentes sofrem abuso sexual por dia ou 7 a cada hora e 50% das vítimas se tornam abusadores. (ABRAPIA. Abuso Sexual: mitos e realidade. Coleção Garantia de Direitos – escola e comunidade. 4ª. edição. Petrópolis, RJ : Editora Autores e& Agentes e& Associados, 2002, p.7)

Na pesquisa exploratória já citada acima, verificamos os sentimentos que as pessoas experimentaram com os abusos que sofreram. Quanto ao abuso sexual, o sentimento mais citado foi o prazer, seguido da vergonha, culpa, confusão e medo. Interessante que estes são os mesmos sentimentos que percebemos no cotidiano da maioria dos que vivenciam a homossexualidade.

Parte destas pessoas parecem procurar o afeto na relação com o mesmo gênero; outras, são impulsionadas pelo prazer que o "jogo" da relação homossexual proporciona. Este prazer que acompanha a vida de algumas, é possível que tenha se iniciado a partir dos abusos que sofreram na infância e/ou adolescência.

Há casos em que pessoas parecem ser movidas pelo sentimento de "liberdade" no intercurso sexual com os do mesmo sexo, onde também se sentem mais "compreendidas" e "aceitas". Com o igual elas experimentam maior segurança, sabem o que fazer e acreditam que só com estes têm condições de sentir o prazer que desejam. Também há o mito de que estas "brincadeiras" só podem ser feitas entre o mesmo sexo - é como se houvesse alguma interdição quanto ao "brincar" com o sexo oposto.

Tal interdição parece semelhante à cultura masculina hétero antiga. Entendem que os homens não podem ter liberdade sexual com as mulheres que se casam só com as prostitutas. As mulheres devem ser tratadas como mãe/irmã e as que se mostram mais fogosas, sexualmente falando, são olhadas com desconfiança como se fossem prostitutas. No caso dos que vivenciam a homossexualidade masculina estas sensações são mais intensas levando-os a perceberem todas as mulheres como mães/irmãs e as que se mostram erotizadas na relação com eles podem gerar em muitos deles verdadeiro pavor. Tudo isto reforçado pelo sentimento de menos-valia e falta de ressonância interna de sensações que confirmem a sua masculinidade. Daí o fato de muitas pessoas que praticam a homossexualidade acharem que só vão poder experimentar o prazer e a liberdade na relação com o igual.

A homossexualidade parece fruto de um somatório de fatores, deixando muitas pessoas confusas e estas necessitam de uma rede de apoio, de um espaço relacional que favoreça a compreensão das mesmas. Todo este relato é para podermos entender melhor de que forma a influência neo-nazista/ativista gay atravessa o contexto individual.

A influência pró-gay e neo-nazista no contexto individual:

O Pr Víctor Orellana, em declarações às revistas Eclésia (Ed. Bompastor, ano 8, nº 86, 02/2003) e Época (Ed. Globo, nº 254, 31/03/2003) optou por sair da igreja Assembléia de Deus e montar a sua própria igreja gay-cristã, ou seja, aceitar a sua homossexualidade, após ter sido assediado pelo dirigente de sua igreja e pensou: "Por que eu me culpo a ponto de me anular, enquanto dentro da igreja há esse tipo de hipocrisia? (ÉPOCA, 2002, p.16)

No imaginário de muitas pessoas não há nada demais em abusar sexualmente de pessoas que vivem a homossexualidade ou que estão na prostituição. É possível que para muitas delas Víctor Orellana continuou sendo a pessoa que precisava mudar o comportamento, pois já era do conhecimento da sua comunidade (pelo menos do seu conselheiro abusador) a sua vivência homossexual, mas, possivelmente, quem abusou sexualmente dele continuou na igreja, sem qualquer arrependimento, como se não tivesse pecado.

As violências sofridas ao longo da vida trazem muitos reflexos negativos para a vida das pessoas em geral - nos que vivenciam a homossexualidade é comum a baixa auto-estima, ansiedade, depressão, comportamentos obssessivos-compulsivos e necessidade de auto-punição, devido a um forte sentimento de culpa que carregam. O sofrimento emocional acaba interferindo no físico, contribuindo para a baixa imunidade e vulnerabilidade à contração de doenças, infecções, inclusive a AIDS.

Além da fragilidade emocional e a física, também existe a espiritual, pois está sempre confrontando os seus sentimentos com os seus próprios valores. A vida de muitos gira em torno destes sentimentos e emoções onde empregam toda a sua energia em detrimento de outras áreas como estudo, trabalho e convívio social.

Os sentimentos advindos da influência pró-gay/neo-nazista são especialmente aflorados diante das situações de tensão. Muitos vão buscar alívio através da pornografia (revistas e internet), masturbação mútua, práticas sexuais com objetos

e mais de uma pessoa, abuso de crianças e adolescentes. São comportamentos que acabam entrando num círculo vicioso: tensão-excitação-prazer-alívio; acrescenta-se, dependendo da pessoa: culpa- auto-punição.

Os espaços anônimos como cines pornôs e banheiros públicos, são muito procurados por aqueles que "estão" homos, onde praticam sexo oral e anal com pessoas desconhecidas, colocando em risco a sua própria vida, bem como a vida do próximo. Quando a pessoa é casada poderá levar enfermidades de todo o gênero para o cônjuge. É uma forma de auto/hétero extermínio – é o ativismo gay/neo-nazismo entrando no contexto individual – uma forma de dizer: "eu não tenho mais jeito / eu nasci assim / vou acabar comigo e com o outro." Vivem o que chamo de "Complexo de Gabriela: Eu nasci assim, eu cresci assim". A crença de que a homossexualidade faz parte da natureza é a raiz tanto do pensamento pró-gay quanto do neo-nazista.

Alguns adotam o uso do preservativo (camisinha), acreditando que seja confiável, porém diversos estudos apontam para o fato de que a camisinha não previne contra o vírus da Aids. Nem mesmo para impedir a gravidez é um método seguro. A verdade é que com ou sem a camisinha as pessoas colocam em risco as suas próprias vidas e a dos outros, tornando-se este um problema de saúde pública.

Vez por outra jornais e revistas noticiam: "Cinemas pornôs são reduto de sexo clandestino – salas viram palco de relações sexuais e freqüentadores são passíveis de detenção por prática de ato obsceno" (Jornal "O Globo", 30/07/2000, RIO p.29) ; "Noites perigosas: o medo da aids diminui, a prevenção afrouxa e cresce a infecção entre os gays jovens" (= adolescentes e jovens) - Revista Veja, 25 de julho de 2001, p. 66. Estas notícias mostram que as pessoas são impulsionadas pela compulsão sexual – ausência de controle dos seus impulsos, fazendo com que coloquem em risco tanto a sua saúde física e emocional, quanto também a sua moral.

Nos EUA e Suíça as propagandas preventivas estão voltadas para a reeducação do povo e para a abstinência sexual, porém, no Brasil, ainda se bate na tecla de que com o povo brasileiro não dá para trabalhar a prevenção de forma educativa.

O brasileiro é visto pelas autoridades como ignorante e a camisinha tem sido exaltada como a grande "salvadora" da população brasileira, um povo que se deixa exterminar, especialmente aqueles que vivenciam a homossexualidade.

Estes são como bodes expiatórios de seu contexto grupal e social. Por um lado a sociedade apóia os que vivenciam a homossexualidade tendo como pano de fundo os interesses políticos e econômicos. Por outro lado, as pessoas são tratadas como "o(a)" personagem da composição do Chico Buarque de Holanda: "Geni" – feita para apanhar, ser cuspida e considerada maldita.

OBSERVAÇÕES FINAIS - O FENÔMENO DA INDIVIDUAÇÃO – A LIBERAÇÃO SEXUAL

O mundo está sendo preparado para negar a importância da sexualidade heterossexual, conforme propósito do Criador e entrar na era da liberação sexual/individualização. O que importa é o máximo de prazer individual que cada pessoa

pode obter, a auto-realização onde tudo pode, inclusive a homossexualidade, como vários pensadores e estudiosos dos movimentos sociais já têm denunciado.

Não é casual a união entre os movimentos feministas (que querem exterminar os homens heterossexuais do modelo patriarcal), os movimentos pró-gays e a revolução cientifica, como nos chama a atenção Jean Baudrillard (1999), em seu livro, A Ilusão Vital, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, publicado em 2001: "A primeira fase da liberação sexual envolve a dissociação da atividade sexual da procriação, (...). A segunda fase, na qual começamos a entrar agora, é a dissociação entre a reprodução e o sexo. Primeiro, o sexo foi liberado da reprodução; hoje é a reprodução que é liberada do sexo, por meio de modos de reprodução assexuais e biotecnológicos, tais como a inseminação artificial ou a clonagem total do corpo." (BAUDRILLARD, 1999, p. 16)

Muitas pessoas entendem a homossexualidade como uma forma de se rebelar contra Deus. Baudrillard entende que a "A morte de Deus" representa mais do que a eliminação do princípio religioso como um princípio de organização social; ela corresponde à restrição de uso do universo simbólico ao tecnológico e ao mercadológico. Temos então a recriação do humano segundo a imagem e semelhança da máquina. Surge o transexual, o transeconômico, o trangênico e o transestético como representações pós-modernas do sujeito contemporâneo." (BAUDRILLARD, J., Simulacros e Simulações (1991); Tela total (1997); A Transparência do Mal (1992), in NOLASCO, De Tarzan a Homer Simpson: banalização e violência masculina em sociedades contemporâneas ocidentais. Rio de Janeiro: Rocco, 2001, p. 115)

"E não vos conformeis com este mundo , mas transformai-vos ...."(Romanos 12:2)

Rozangela Alves Justino
(psicóloga CRP 05/4917)
rjustino@urbi.com.br **ou**
rozangelalvesjustino@ig.com.br

***Enviado ao CACP por Júlio Severo**

LIBERTO DO HOMOSSEXUALISMO

Esse testemunho poucas pessoas tiveram o privilégio de saber...

Desde muito novo, sempre fui uma criança muito bonita, sempre me dava bem com todos, e isso chamava a atenção de muita gente. Durante boa parte da minha infância fui assediado por vizinhos e amigos e até tocado intimamente por alguns, mas, que eu lembre, não chegaram a abusar sexualmente de mim. Fui crescendo e uma dúvida tomava conta de minha mente: "será que gosto de homem ou de mulher?" e não obtinha respostas. No decorrer da minha adolescência, fui amando garotos e garotas, mas sem os mesmos saberem. Por esse motivo, não namorei ninguém por muito tempo. Até que, pela pressão dos pais, amigos e de mim mesmo, resolvi tentar experimentar um primeiro namoro, com uma amiga minha. Foi um fracasso. Ela estava me amando e eu não conseguia correspondê-la. Passamos seis meses ainda juntos. Daí por diante não namorei mais ninguém. Em pleno 21 anos de idade eu era um rapaz virgem, que provocava sátiras e más brincadeiras de quem sabia. E o mais importante: não me considerava gay, não tinha descontentamento com meu corpo e muito menos concordava com união sexual de casais e o exibicionismo que muitos homossexuais faziam questão de mostrar.

Em dezembro de 2003, conheci um belo rapaz e de lá por diante comecei a cultivar uma grande amizade por ele e, principalmente um grande amor escondido (e ele por mim também). Só que tinha um porém: ele era "evangélico", da Adventista, e isso até um tempo foi barreira para nós. Saímos juntos, brincamos juntos, mas sem nada acontecendo. Até que em junho de 2004, não deu mais para segurar, na primeira noite em que nos declaramos, acabamos transando. Corri até o risco de contrair Aids, pois o rapaz já havia se relacionado com outros homossexuais e eu havia transado com ele sem camisinha. E daí por diante fomos tendo um "amor intenso". Ele estava desesperadamente apaixonado por mim e eu gostava dele, contudo, no fundo o Espírito Santo me cobrava, eu sabia que estava pecando e sabia que isso não era o que eu queria. O tempo foi passando, até que minha estúpida aventura culminou em encontros dentro de casa (sem minha família saber) com meu pai lá e o restante de meus familiares próximos por chegar do trabalho. Eu já estava farto daquela situação até que fiz um propósito com Deus, que se Ele me desse forças para acabar com tudo aquilo em uma sexta-feira de janeiro deste ano, eu iria servi-Lo. A tal Sexta-feira chegou. Nessa noite novamente ele foi em casa e eu tinha nas mãos a oportunidade de acabar aquela nojeira. Mas, com a minha cega estupidez, com medo de magoar meu "amigo", não cumpri o comprometido com meu Pai. Ele, como é fiel, fez a Sua parte. O rapaz, mesmo naquela situação pecaminosa, estava ainda profetizando que algo estranho iria acontecer e queria ir embora, mas eu insistia, com medo de magoá-lo. Até que para minha infelicidade, meu irmão chegou e quase me pega. Tenho a plena certeza que foi livramento de Deus, pois como sei que meu irmão é, ele iria fazer um escândalo, bater em mim e no outro e iria acordar meu pai.
Naquele momento nem tive a reação e ficar triste, com medo, preocupado ou coisa parecida. Somente passava pela minha cabeça que Deus tinha me livrado, tinha cumprido Seu compromisso e eu me prostituindo. Meu irmão estava transtornado e ali eu, com a alma imunda, pedi pra Deus que controlasse ele. Deus, com sua infinita misericórdia e fidelidade, me atendeu. E eu sabia que desta vez deveria cumprir com meu compromisso, senão minha vida estaria acabada. No dia seguinte fui ao encontro de meu amigo e acabei com tudo. Ele sofreu muito. Mas Deus estava me chamando. E exatamente, no dia 16 de janeiro de 2005 (a melhor data de minha vida) ACEITEI JESUS! Mas depois disso, ainda não havia estava me congregando em nenhuma Igreja. As duas semanas que se passaram antes de eu começar a efetivamente me congregar, fui ainda cedendo às tentações do maligno. Mas o Espírito Santo já estava se movendo dentro de meu ser e eu tinha que ter forças para superar. Foi quando no dia 30 de janeiro, comecei a me congregar e de lá por diante não voltei mais àquele caminho horrendo que o inimigo me colocou. Sei que o Senhor tem muito a restituir minha sexualidade e minha vida conjugal.

Queridos amigos, abro meu coração e minha história para vocês que estão querendo se livrar dessas malditas correntes e não estão conseguindo. ACEITEM A JESUS, que Ele segurará em suas mãos e te levará ao caminho da perfeição. Não vou mentir que satanás ainda tem me tentado constantemente, porém quando as lembranças e os pensamentos imundos vêm em minha mente, eu repreendo em nome de Jesus, pois sei que é o demônio querendo me levar para onde não volto mais. Hoje estou uma benção na minha Igreja, fiz o Encontro com Deus, já me batizei e estou trabalhando para Jesus ("Mente vazia é oficina do Diabo!!!"). E para terminar com um final feliz, depois de um grande problema, fiz com que o meu amigo, aquele do meu "caso", se reconciliasse com Deus e também saísse da promiscuidade. Ele vai a Igreja comigo, brincamos e vivemos numa boa, porque a nossa amizade (como a de Davi e Jônatas) está abençoada pela aliança de

Deus e Jesus. Tenham força amigos, confiem em Jesus e saiam dessa vida. Antes que seja tarde demais.

Espero Ter colaborado, pois somente estou pondo em prática o que a Bíblia orienta: "Testemunhe, para mostrar às pessoas os feitos do Senhor". Eu sempre estou visitando o ICHTUS, quem quiser comunicar-se comigo, usemos este canal de Deus. Que o Senhor abençoe a todos. Um grande abraço às pessoas que estão a frente deste trabalho de evangelização e conscientização via internet.
M.C.R. - 22 Anos
Belém-PA

Gostou desta matéria? Leve até sua igreja os palestrantes do CACP. Para mais informações acesse o link "Palestras", na página principal ou ligue para nós (17) 225-8002.
Adquire também nossas apostilas. Para maiores informações, acesse o link "Apostilas" na página principal ou ligue para nós.
Faça a assinatura da melhor revista apologética da América Latina, revista "Defesa da Fé". Quer saber mais? então ligue.

CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISAS
Voltar
© Copyright CACP 2005
Todos os direitos reservados
Pr. João Flávio & Presb. Paulo Cristiano